Agrupamento de Escolas Abade de Baçal - Bragança
Maio 2011 | Ano XXII Nº 51
1 Presença
www.outrapresenca.com

Outra Presença

O Outra Presença compareceu ao chamamento para a produção de jornais escolares que incluíssem nos seus conteúdos o tema "O que é uma República?" e também na sessão de entrega de prémios, que decorreu em Março, em Braga, e onde foi sdistinguido como o primeiro prémio dos jornais impressos, no 2º escalão, com duas menções honrosas - capa e ciência - e, ainda, por ter sido o jornal do 2º escalão que melhor tratamento deu ao tema do concurso.

Destaque 4-5

Eduardo Madureira

Todos os projectos têm rostos e Eduardo Madureira é o do Público na Escola e reponsável, por isso, pelo sucesso e continuidade de uma iniciativa que existe há mais de 20 anos e que têm marcado a produção jornalística escolar.

São raros os projectos com esta longevidade e o OP quis conhecer melhor ambos: o projecto e o homem.

Desta conversa, sobressai o forte humanismo e a grande dedicação e sentido de serviço público de Eduardo Madureira e, aind, a importância do Público na Escola na formação de jovens mais críticos e responsáveis.

em directo 6-7

A Ciência saiu à rua

As redes de Daniel Catalão

Numa iniciativa da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento, Daniel Catalão veio falar sobre redes sociais, nomeadamente, sobre a relação entre esta rede de comunicação e os jovens e a mudança que esta vez abraçado pela escola.

caderno especial 16

De olho na investigação

Detectar quedas foi uma das apostas de uma equipa de investigadores do Instituto Polktécnico de Bragança. O Outra Presença foi ao encontro de Getúlio Igrejas para saber em que consiste o dispositivo criado, como funciona e assistiu a uma sessão de exemplificação.

espaço ciência 9

O xadrez veio para ficar

Prática recente nesta escola, o xadrez veio, viu e venceu. As provas sucederam-se e os encontros sairam das apredes da escola e abriram-se à comunidade

desporto - 33

Os Maias no palco

em cena 17-20

Redes Sociais

O crescente número de utilizadores das redes sociais, a proliferação de propostas de utilização que percorrem a linha que vai do lúdico ao educativo, a forte influência que têm nas vidas de todos, mas sobretudo dos adolescentes e o mediatismo cada vez mais forte de que tudo o que nelas acontece faz com que uma reflexão sobre o seu significado, perigos e potencialidades seja premente.

Foi o que pensou o "Público na Escola" quando as propôs como tema do concurso deste ano e o Outra Presença agarrou esse desafio.

caderno especial

Gala de finalistas

Pelo segundo ano consecutivo, a Escola Secundária Abade de Baçal foi presenteada com uma gala de finalistas organizada por um grupo de alunos de 12º ano, no âmbito da disciplina de Área de Projecto.

escola viva - 3

Rostos de outras margens

São muitos e ainda numa tendência crescente, embora com variação de origens e destinos, os que deixam o seu país à procura de melhores condições de vida ou de difrentes oportunidades de trabalho. Em cada cidade há uma comunidade de estrangeiros que enriquece a vida dessa comunidade.

O Outra Presença falou com três dessas pessoas - um professor, um auxilar de educação e uma aluna - que mostram como o diálogo entre culturas é salutar e deve ser estimulado.

em nome do homem 27-29

Editorial

Luísa Diz Lopes

São as pessoas que constroem os locais. Isto é verdade nos países, nas cidades, nas escolas, nos projectos. São essas pessoas que evidenciam os traços de cada um desses elementos e os tornam únicos. O Outra Presença quis conhecer alguns rostos que, deixando a sua terra de origem, iniciaram projectos de vida em Portugal. Trazem outros olhares que se fundem com o olhar português e marcam.

Outros não mudam de país, mas transformam a sua vida, com o regresso à escola e a ambição de mais saber. Se em muitos casos esse regresso não se traduz numa verdadeira aprendizagem, outros há que merecem ser contados. É o caso do Sr. Benjamim, que nos conta a sua experiência de vida.

Há ainda aqueles que integram associações e projectos com o propósito de criar dinâmicas de mudança. Da comunidade educativa, escolhemos a presidente da Associação de Pais do Agrupamento e, mais longe, mas sempre perto desta e de outras escolas, Eduardo Madureira, o rosto do Público na Escola.

Uma das áreas requalificada da escola abriu finalmente portas. A escadaria, que durante anos acolheu dezenas de jovens que nelas aguardavam colegas e pais ou apenas se plantavam lá, foi substituída por exíguos degraus onde os estudantes teimam em manter a tradição, mas onde sobra a vontade, faltam degraus. O tempo trará outra escadaria que se adapte a essa tradição.

Se os degraus da agora entrada principal são poucos e exíguos, o mesmo não se pode dizer da ampla entrada e das longas avenidas que conduzem os membros da comunidade de um espaço a outro. Outra marca deste novo edifício é a madeira que reveste paredes de corredores e salas e as enormes janelas que amliam horizontes e embram continuamente a presença das belas serras que rodeiam a cidade.

Encontros, comemorações, efemérides juntaram a comunidade educativa do Agrupamento Abade de Baçal no Dia da Escola, na representação teatral do Grupo de Teatro, na Festa de Finalistas, na Gala das Escolas da cidade. Sorrisos rasgados, lágrimas contidas mostraram o pulsar de uma escola que se quer manter viva e cada vez mais integrada na comunidade.

Abertura é sempre a palavra de ordem na sociedade em rede. Cada vez mais populares, as redes sociais são espaços onde os jovens controem o seu mundo, mais ou menos virtual, mais ou menos próximo do real, onde partilham momentos, rostos, preferências, onde deixam um rasto da sua existência. Gradualmente, os adultos entraram nestes espaços, construiram perfis, criaram grupos de trabalho e começaram a explorar-se as suas potencialidades didácticas. A versatilidade e evolução destas redes mostram que elas vieram para ficar, logo o melhor será explorar vantagens e minimizar prejuizos. No caderno especial dedicado às redes, traça-se a radiografia de algumas das mais populares, apresentam-se potencialidades didácticas das mesmas, alerta-se para os seus perigos e a propósito desta procuram-se outras redes que também atraem, edificam ou destroem. Afinal, por trás delas estão pessoas e são estas que constroem os locais.

A Ciência foi à rua

Ana João Guerra, 10ºA

Festejou-se na escola secundária Abade de Baçal no dia 29 de Abril mais um Dia da Escola, marcado também pela inauguração de uma das alas novas da escola.

O dia iniciou-se com a missa pascal, presidida pelo Padre Bento, a qual se realizou no ginásio novo, no final da missa realizou-se a bênção dos finalistas presenciada pelos pais e professores destes.

O dia da escola prosseguiu entre as aulas e as actividades.

Apesar da maioria dos alunos não conhecer a razão de o dia da escola ser celebrado nesta data, que não é fixa, todos o aproveitam entre as aulas e as actividades propostas. Na realidade, o dia da escola celebra-se não só para celebrar a escola mas também para marcar a proximidade da data de nascimento do Abade de Baçal, que nasceu no dia 9 de Abril de 1865.

Como é tradição todos os anos, à hora de almoço foi servida uma refeição especial, uma das últimas servidas na antiga cantina.

À tarde as áreas disciplinares de Biologia-Geologia e Físico-Química organizaram uma actividade: "Ciência sai à rua", na praça Cavaleiro Ferreira. Cada uma das áreas disciplinares apresentou à população da cidade algumas das actividades desenvolvidas durante o ano lectivo e outras que se consideraram de interesse para a população em geral. Havia de tudo um pouco: experiências de física, de química, cama de pregos, extracção de DNA e experiências de vulcanismos. As professoras e alunos presentes não tiveram mãos a medir para explicar aos muitos visitantes de todas as idades os princípios científicos que sustentam cada uma das experiências e todos eles regressaram a casa com mais um pouco de cultura científica. Para além das experiências pretendia-se sensibilizar os visitantes para a recolha de óleos alimentares usados, de pilhas, rolhas, tampas e cápsulas de alumínio, bem como para as vantagens da utilização de energia solar nos painéis e fornos solares.

Ficha Técnica
Edição e propriedade do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal - Bragança
Tel. - 273322163/273322462; email - outrapresenca@gmail.com; edição digital - www.outrapresenca.com; Rede Social - www.facebook.com/pages/Outra-Presença/
• Coordenação - Luísa Diz Lopes • Redacção - Clube de Jornalismo • Autor do Logótipo - Rui Garcia • Grafismo - Clube de Jornalismo • Desenho de Imprensa - Clube de Jornalismo • Fotografia - Clube de Jornalismo • Desporto - Grupo de Educação Física • Revisão - Clube de Jornalismo, Olinda Oliveira e Mónica Querido
Clube de Jornalismo - Professores: Luísa Diz Lopes, Mónica Querido, Elza Simão; Alunos - Adriana Pires, Carina Fernandes, Cláudia Coelho, Diana Malhão, Joana Teixeira, Mariana Lopes, Rita Teixeira, Sofia Pires, Verónica Podence, Ana Filipa Matos, Ana João Guerra •
Projectos em Interacção - Biblioteca/CRE; Clube Europeu; Desporto Escolar; Grupo de Saúde Escolar • Outros Colaboradores - Alunos, ex-alunos e professores da escola
• Impressão - Diário do Minho - Tiragem - 800 exemplares

O OP agradece a todos quantos ajudaram a tornar possível mais um número deste jornal incentivando os seus alunos a participar, enviando textos, dando sugestões e espera poder continuar a contar com essa preciosa colaboração, nos próximos números. Votos de um bom descanso (se e quando vier...).

Grande final

Carina Fernandes, 12ºB

Uma noite em cheio

O Dia da Escola terminou com a Noite dos Finalistas. Apesar da chuva, o novo pavilhão desportivo da nossa escola recebeu pais, professores e finalistas numa noite de descontracção, diversão e convívio entre todos, durante a qual foram entregues os livros de finalistas e apresentados os projectos realizados durante o ano na disciplina de Área de Projecto.

Organizada pelo grupo "Terminadores Implacáveis", que fez desta iniciativa o seu projecto, a festa visava a entrega dos Livros de Finalistas, projectado e construído pelo grupo, a gala contou também com a apresentação de todos os projectos desenvolvidos durante o ano nesta disciplina. Foram variados os temas que ocuparam estes alunos: os eventos culturais na região, os animais de companhia, as medicinas alternativas, a cidadania, o corpo humano, a solidariedade e o voluntariado, os carrinhos de rolamentos, animação em pivot.

Houve ainda espaço para a entrega dos prémios do Campeonato de Literatura e da Língua Portuguesa, que se realizou este ano pela quinta vez, e que distinguiu, entre outros, os alunos Ana Raquel Teixeira, Carina Fernandes, Diana Cláudio, e para um momento poético-musical que emocionou alguns dos presentes.

O momento alto ficou para o final, com a entrega do Livros de Finalistas e do Diploma pelo respectivo director de turma. A expectativa era grande pois só o grupo dinamizador do projecto conhecia este livro uma vez que fez todos os possíveis para guardar segredo do seu conteúdo a fim de criar ainda mais curiosidade em volta do tão comentado livro.

A festa terminou com uma apresentação multimédia com fotografias que documentavam a passagem dos jovens que são este ano finalistas pela escola e que resultou em sorrisos, gargalhadas e também alguma nostalgia.

Valeu a pena o trabalho árduo do grupo Terminadores Implacáveis. A noite foi mágica na companhia de todos aqueles que fizeram parte do percurso escolar dos finalistas. " É uma pena que a disciplina de Área de Projecto vá acabar. Como é que fazemos esta festa no próximo ano?" disse Rita Teixeira, do 11ºB. Presentes estiveram também alunos ex-finalistas, alguns dos quais tinham sido responsáveis pela primeira edição da Festa de Finalistas da escola, no ano lectivo anterior. Também eles reconheceram a evolução ao nível do evento, para a qual contribuiu o facto de já se realizar nas novas instalações,e do livro.

No final da festa sentia-se no ar um misto de emoções que fez notar aos finalistas que todos estes anos de estudo, de aulas de substituição das quais tanto protestavam, de testes e de todas as recordações que pensavam ser más, eram insignificantes pois esta foi uma importante fase da sua vida que está agora a chegar ao fim para entrar numa nova fase. Era evidente na cara de todos a tristeza de deixar esta escola e principalmente os amigos e colegas com quem partilharam tanto ao longo deste percurso de secundário. Assim pudemos perceber que a escola afinal não se trata apenas de um local de aprendizagem,mas também de um local de amizade, de partilha, todos perceberam finalmente o significado da frase " a escola é a nossa segunda casa".

Nas fotos podem ver-se os grupos que estiverma presentes na festa e apresentaram os seus trabalhos e os directores de cada uma das turmass a proceder à entrega do livro de finalistas

Ana Matos, 11ºB, e Cláudia Coelho, 12ºC

O Salão Medieval da Universidade do Minho, em Braga, encheu-se, no dia 23 de Março com os jovens jornalistas das escolas premiadas no Concurso Nacional de Jornais Escolares, promovido pelo Público, numa sessão presidida pela coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares, Teresa Calçada, em representação da Ministra da Educação; e orientada por Eduardo Jorge Madureira, director pedagógico do Público na Escola.

A equipa do Outra Presença compareceu e recebeu a compensação pelo trabalho e esforço que dedica ao jornal: trouxe o primeiro prémio do segundo escalão (jornais impressos do ensino básico e secundário); uma menção honrosa pelo design da capa do suplemento verde; o primeiro prémio ex-aequo pela reportagem-vídeo sobre ciência e a distinção como jornal que melhor tratou o tema da República, no segundo escalão. Um dos discursos de agradecimento e de congratulação pode ser lido na página ao lado.

Com muitas espectativas e ideias deslocou-se até Braga o OP. Quando finalmente às 15h começaram as comemorações no mais antigo salão da Universidade do Minho, medievalmente decorado, o espaço era pequeno para tanta máquina fotográfica, blocos de notas e mentes despertas e curiosas para os problemas da nossa sociedade.

Depois dos vários discursos dos elementos da mesa, carregados de motivação para todos os jornalistas juniores ali presentes, começou a entrega de prémios. Após e durante a entrega, o OP recolheu várias opiniões dos restantes jornais participantes. Ainda que todos satisfeitos com o seu trabalho e respectivos prémios, as razões por que cada um se entregava a este tipo de projecto era bem diferente. Muitos por simples gosto, outros por motivação de terceiros, outros porque vêem no projecto um exercício de cidadania e uma oportunidade de intervenção e outros porque a profissão futura será bastante semelhante. Foi um dia bem passado e bastante enriquecedor para todos.

A realização deste projecto depende da cooperação de todos, aos quais o OP agradece, consciente da sua importância no crescimento deste projecto ao longo de mais de duas décadas de existência. Foram muitos os alunos e professores que a ele dedicaram tempo e fizeram com que ele "fizesse parte da mobília". Para esta continuidade tem contribuído muito o jornal Público, nomeadamente pelo seu projecto Público na escola, as professoras responsáveis e os alunos que todas as semanas tentam contar as novidades mais frescas.

A reportagem vídeo deste evento pode ser vista no site do jornal (www.outrapresenca.com) e na página do facebook do Outra Presença

Uma mão cheia de prémios outra a entornar orgulho

(Discurso)

Boa tarde.

É com grande felicidade que subimos a este palco. Este era o prémio mais desejado. O Jornal Outra Presença, versão escrita, partilha, na Escola Secundária Abade de Baçal, a sua missão jornalística com o Outra Presença online. É o mais velho de dois irmãos e nunca tinha ficado em primeiro lugar ao contrário do online.

Por isso subir ao palco é uma homenagem a todos quantos ao longo dos anos têm dado vida a este projecto. Sentimo-nos particularmente felizes por participar na sua construção. Como nós, muitos alunos têm mostrado ser jovens atentos, preocupados com o mundo e com o seu conhecimento integral. Não baixamos os braços. Sabemos que a determinação, o esforço e o trabalho são essenciais na construção de um Portugal melhor e os jornais escolares são um meio privilegiado de exercício de cidadania. Por isso mantemo-nos atentos àquilo que pode ser melhorado, ao desafio que mantém a chama deste projecto acesa.

Um jornal escolar é um projecto com rostos, construído a partir de múltiplas identidades e percepções. Jovens que, como muitos por todo o país, dedicam parte do seu tempo livre à escola, e, ao mesmo tempo, que tornam visível o estabelecimento de ensino, investem no seu crescimento enquanto cidadãos. Alguns estão aqui, outros não, mas o seu contributo está gravado nas centenas de páginas que constituem o arquivo deste jornal e, esses jovens, hoje adultos, continuam a congratular-se com o seu sucesso. Por isso agradecemos publicamente a sua disponibilidade e entrega.

Com eles estão professores e a eles se deve também o sucesso deste projecto. Por isso agradecemos também aos que integram e fazem do clube de jornalismo uma laboratório de imprensa e a todos quantos divulgam o projecto nas suas aulas, incentivam os alunos a participar e respeitar o trabalho dos outros e dão o seu próprio contributo na construção de cada uma das edições do Outra Presença e de todos os jornais aqui presentes.

Agradecemos também à direcção da escola, aqui representada pela sua directora, que sempre tem apoiado este projecto e assegurado a sua continuidade.

Projectos como este desenvolvem as nossas competências linguísticas a nível oral e escrito, ajudam-nos a observar o mundo que nos rodeia e a retirar dele informação, dinamizam a nossa relação com as novas tecnologias e ajudam-nos a ser cidadãos mais informados, capazes, por isso, de exercer essa cidadania com dignidade. Estes projectos poderão ajudar a criar uma sociedade melhor. Por isso não podemos deixar de agradecer ao Jornal Público por incentivar a construção de jornais escolares. Não podemos deixar de salientar o enorme contributo do Eduardo Madureira, que acarinha e ajuda estes grupos de pequenos jornalistas a crescer. Muito obrigada também a todos os parceiros do público neste projecto porque contribuem para a manutenção deste concurso.

Acredito firmemente que com o vosso contributo o mundo de amanhã será com certeza melhor. Que os jovens de amanhã serão mais cultos, mais empenhados, exigentes consigo e com os outros.

"O princípio de todos os males é a desatenção"

Eduardo Jorge Madureira é, há 11 anos, o rosto visível de um projecto que já fez 21 anos. Natural de Braga e licenciado em Português Francês, tem como profissão principal a de professor, o que poderá explicar a óptima relação que desenvolve com as escolas e o seu empenho no desenvolvimento cultural dos jovens, que se manifesta nas múltiplas visitas que faz às escolas e no apoio incondicional que dá aos seus projectos jornalísticos.

- Há quanto tempo integra o projecto Público na Escola?

O meu trabalho como director pedagógico do Público na Escola começou em 2000. Antes, já integrava o júri do Concurso Nacional de Jornais Escolares e também já tinha feito para o Público na Escola algumas publicações sobre direitos humanos. A relação com o Público é mais antiga. Fui colaborador permanente do jornal desde o primeiro número.

- Como se conta a história deste projecto em poucas palavras?

O Público na Escola nasceu ao mesmo tempo que o Público, em 1990. Desde essa altura, como ficou estabelecido no Livro de Estilo do jornal, os objectivos do Público na Escola são os de "a. contribuir para uma relação mais próxima entre a actualidade e a escola; b. estimular nos jovens estudantes a consciência dos seus direitos e possibilidades de acção face à comunicação social, ajudando-os, nomeadamente, a descodificar a linguagem da imprensa e dos media em geral; c. promover entre os jovens uma visão mais dinâmica e mais interessante da vida social, criando condições para melhor se situarem nas grandes questões que atravessam a sociedade contemporânea; d. contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico das novas gerações, nomeadamente face aos meios de comunicação social; e. interessar de forma duradoura a população escolar (alunos e professores) pela leitura de jornais e, em particular, do Público; f. apoiar uma aprendizagem mais viva da língua portuguesa; g. fornecer material de apoio a várias disciplinas dos ensinos básico e secundário".

Além de procurar incentivar o uso dos media na escola enquanto instrumentos ao serviço da inovação pedagógica e da aprendizagem da vida cívica e uma reflexão crítica sobre a lógica específica dos diversos meios de comunicação social, o Público na Escola tem-se esforçado por promover o surgimento de jornais escolares e por melhorar os existentes.

- Como tem conseguido assegurar a continuidade de um projecto que não dá lucro, numa altura em que os jornais lutam pela sua sobrevivência? Qual é o segredo deste sucesso?

Se houvesse um segredo, ele seria o trabalho empenhado e continuado. Esse trabalho, igualmente muito gratificante, é bem sucedido sempre que as escolas investem na educação para os media, quando fazem jornais e revistas e participam nas iniciativas variadas que promovemos, em particular o Concurso Nacional de Jornais Escolares.

É também o trabalho empenhado e continuado que contribui para o êxito do Outra Presença.

- Muitos vaticinam a morte da imprensa escrita. Aliás esta morte vem sendo anunciada há anos e a verdade é que ela não só se mantém viva como vê surgirem novos projectos. Como vê o futuro dos jornais impressos?

Apontar as tendências do futuro, a prospectiva, é um trabalho demasiadamente falível. Quem ler livros que foram indicando como viveríamos em anos que já passaram, reparará que são incontáveis as previsões falhadas e raras as certas. Num livro de meados do século XX sobre o futuro dos media, dizia-se que estava quase tudo descoberto; apenas faltava, imagine-se, aperfeiçoar a telepatia de modo a que as pessoas pudessem comunicar umas com as outras graças, somente, ao poder do pensamento. O mundo anda muito depressa e não segue um sentido pré-determinado. O futuro será também o que formos capazes de construir.

- Há algum momento no jornal Público que gostasse de destacar e partilhar com os leitores do OP?

Escrevi muitas centenas ou milhares de artigos para o Público. Os primeiros suscitaram, evidentemente, uma emoção muito especial. Lembro-me de ter acordado cedíssimo para ir comprar o primeiro número do jornal que deveria trazer um texto meu. Ao chegar ao quiosque, o desapontamento foi total. O jornal não tinha chegado. Poucos instantes depois, telefonando para a redacção, soube que o lançamento tinha sido adiado. Um momento também inesquecível foi ter colaborado no número especial realizado quando começou a primeira Guerra do Golfo.

- Há uns anos disse: "Se a gente que nunca desperdiça uma oportunidade para criticar a comunicação social estivesse um pouco mais atenta (ou se recorresse menos a lugares-comuns) poderia reparar na qualidade que reside em diversos jornais portugueses. É, obviamente, verdade que há muitas críticas a fazer ao jornalismo nacional, mas é também evidente que muitas delas são bastante ignorantes e correspondem apenas ao nosso gosto de dizer mal de tudo. Um gosto, aliás, sem qualquer consequência. Há gente que se farta de queixar do sensacionalismo e que, na hora em que tem de escolher um jornal ou qualquer outro média, prefere precisamente aquele que for o mais sensacionalista. Há gente que, por exemplo, está sempre a dizer que detesta os indescritíveis noticiários da TVI, mas que nunca recorre às alternativas disponíveis. Se não gosta, porque é que o vê? Se gosta, porque é que se queixa?"

- Ainda se revê nestas palavras? Será que esse fenómeno TVI de que fala não se alastrou aos outros canais? Fará sentido num canal público um programa como "O Último a sair"?

A televisão é, simultaneamente, aquilo que os programadores oferecem e o que os espectadores desejam ou consentem que ela seja. Se não tiver a caução dos espectadores, a televisão é forçada a mudar. Os programas acabam quando não são vistos. De resto, hoje, é muito fácil saber melhor e mais rapidamente do que gostam ou do que não gostam os leitores, os ouvintes e os espectadores, dos meios de comunicação social. Se uma revista vende muito mais sempre que destaca na capa temas relacionados, por exemplo, com crimes, operações plásticas ou sexo, é simples imaginar o que poderá suceder. Tal como não é difícil perceber o que fará um jornal que tem enormes quebras de venda sempre que fala nos mais sérios desafios nacionais.

O texto que citam é uma crítica às pessoas que se queixam do voyeurismo, mas não lhe resistem.

Já repararam no facto de tantas vezes, na sequência de um acidente numa auto-estrada, haver um outro mais grave na faixa de rodagem de sentido contrário porque as pessoas resolveram começar a travar para ver o que se estava a passar?

Por vontade própria, vejo pouquíssimas vezes televisão. Se não tiver de escrever algum texto ou falar sobre ela em alguma iniciativa para a qual possa ser convidado, apenas a ligo para ver um ou outro programa previamente seleccionado. Não sei o que é "O Último a sair".

- Será uma característica dos portugueses esta de se queixarem de tudo e terem dificuldade em elogiar o outro?

Queixarmo-nos das pessoas que se queixam também é uma forma de queixume. Em todo o caso, há boas e más razões para as pessoas se queixarem.

Quando as pessoas têm razão para se queixarem, quando não se trata apenas de embirrações caprichosas, devem fazê-lo nos sítios certos, onde a queixa pode ter consequências positivas, contribuindo para alterar algo para melhor.

A propósito, mesmo sendo muito elementar, não é menos verdadeira a

---

Para apresentar no Boletim Público na Escola de Junho, estou a ler diversos livros, editados durante o presente ano lectivo, relacionados, de algum modo, com os media. Há quatro que, desde já, poderia recomendar: A sociedade sitiada, Zygmunt Bauman; Faceboom, de Juan Faerman; Você não é um gadget, de Jaron Lanier; e A História não acaba, uma obra que reúne as crónicas de um dos mais importantes escritores contemporâneos, Claudio Magris, publicadas no diário Corriere della Sera.

Se houvesse um segredo, ele seria o trabalho empenhado e continuado. Esse trabalho, igualmente muito gratificante, é bem sucedido sempre que as escolas investem na educação para os media, quando fazem jornais e revistas e participam nas iniciativas variadas que promovemos, em particular o Concurso Nacional de Jornais Escolares.

É também o trabalho empenhado e continuado que contribui para o êxito do Outra Presença.

Além de procurar incentivar o uso dos media na escola enquanto instrumentos ao serviço da inovação pedagógica e da aprendizagem da vida cívica e uma reflexão crítica sobre a lógica específica dos diversos meios de comunicação social, o Público na Escola tem-se esforçado por promover o surgimento de jornais escolares e por melhorar os existentes.

Eduardo Madureira

uma vida a educar jovens para os media

Clube de Jornalismo

constatação de que demasiadas pessoas reclamam direitos, esquecendo-se dos deveres. Somos sempre gente de princípios irrepreensíveis quando devem ser os outros a aplicá-los. Connosco há sempre uma justificação excelente para não os termos seguido. Cada um de nós é, muitas vezes, aqueles que critica.

A vida de todos melhoraria muito se, no dia-a-dia, nas pequenas coisas, cada pessoa se centrasse um pouco menos em si próprio. Num filme dos Monty Python (O sentido da vida), há alguém que diz que "o sentido da vida não é nada de especial: é ser bom para todos os outros, evitar gorduras, ler um livro de vez em quando, andar a pé e tentar viver em harmonia com pessoas de todas as crenças e nações". Não estaríamos mal se assim, pelo menos, procedêssemos.

- Que conselhos gostaria de dar aos jovens em idade escolar, aos pais desses jovens, aos professores e direcções das escolas?

Já agora, poderia repetir: sejam bons para todos os outros, evitem gorduras, leiam um livro de vez em quando, andem a pé e tentem viver em harmonia com toda a gente.

Mas o que, de facto, me parece essencial sublinhar, do ponto de vista educativo, é a circunstância de, como alguém uma vez disse, o princípio de todos os males ser a desatenção.

Em diversas edições do Boletim Público na Escola, temos dado um amplo destaque ao tema da atenção. Há uma afirmação de Simone Weil que deveria ser devidamente ponderada: "A formação da faculdade da atenção é o verdadeiro fim e quase o único interesse dos estudos".

- Por falar em atenção e porque a leitura a exige e cultiva, que livro está a ler neste momento?

Estou, como sempre, a ler vários livros ao mesmo tempo. É o caso de *Um tratado sobre os nossos actuais descontentamentos,* de Tony Judt (dada a circunstância de ir ser tema de conversa da próxima sessão de uma comunidade de leitores que dinamizo em Braga); *The Shallows. What the Internet is doing to our brains*, de Nicholas Carr (muitíssimo instrutiva, é uma obra de leitura obrigatória sobre os efeitos da Internet. Seria bom que fosse traduzida).

Para apresentar no Boletim Público na Escola de Junho, estou a ler diversos livros, editados durante o presente ano lectivo, relacionados, de algum modo, com os media. Há quatro que, desde já, poderia recomendar: *A sociedade sitiada*, Zygmunt Bauman; *Faceboom*, de Juan Faerman; *Você não é um gadget*, de Jaron Lanier; e *A História não acaba*, uma obra que reúne as crónicas de um dos mais importantes escritores contemporâneos, Claudio Magris, publicadas no diário Corriere della Sera.

Estou também a reler *Resistir,* de Ernesto Sabato, um escritor argentino que morreu no fim de Abril, e o *Diário de Etty Hillesum*, que, vale a pena sublinhar, é, realmente, um dos livros mais extraordinários do século XX.

E, claro, leio a Bíblia todos os dias.

- Qual o último filme que viu e que não poderia perder?

O último filme que vi foi *Dos homens e dos deuses*, do realizador francês Xavier Beauvois, sobre os monges do mosteiro de Tibhirine, na Argélia, sete dos quais foram, em 1996, raptados e assassinados por fanáticos islamitas.

- Para terminar, como é a sua relação com as redes sociais?

Abri contas nas principais redes sociais. Entendi como funcionam e encerrei-as. Do ponto de vista pessoal, não tenho muito interesse em ter uma conta, por exemplo, no Facebook. Do ponto de vista mais institucional, poderia ser proveitoso que o Público na Escola lá estivesse, mas a verdade é que não disponho do tempo requerido para que essa presença seja útil.

- O que o faz ficar "enredado"? Esta é a pergunta que fizemos a vários jovens para o nosso caderno especial dedicado às redes sociais.

Gosto mais de me sentir "libertado" do que "enredado". E o que me liberta são, em primeiro lugar, as pessoas, sobretudo as amigas, com quem tenho o privilégio de poder estar presencialmente. Também me deixo capturar, diariamente, pela Internet, mas prefiro outros prazeres simples, dos que não nos deixam "enredados".

- Sabe que o Outra Presença também está no facebook?

Irei visitar, claro (graças a um pequeno "truque", continuo a entrar no Facebook sempre que quero).

- Muito obrigada pela colaboração

Eu é que agradeço.

Blogue do Público na Escola

Exposição itinerante "Tráfico desumano" no Instituto Politécnico de Bragança motiva palestra

Tráfico desumano

Márcia Castro, 12ºD

No dia 11 de Maio, a convite do Instituto Politécnico de Bragança, a turma do 12ºD, acompanhada pela professora de Geografia Fernanda Silva, dirigiu-se à Escola Superior Agrária para assistir à Conferência de sensibilização sobre o impacto do tráfico humano a nível mundial, nomeadamente no nosso país.

Por volta das 10.00h, fomos recebidos pela professora Anabela Martins, que nos conduziu até ao Auditório Pequeno da ESA. Este Colóquio contou com a presença de várias personalidades ilustres: a Secretária de Estado da Administração Interna, a Coordenadora do Observatório de Tráfico de Seres Humanos (OTSH), Joana Wrabetz, Jorge Gomes, o Governador Civil de Bragança, o inspector António Martins, representante do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e o Presidente do IPB, Sobrinho Teixeira.

Em primeiro lugar, foi-nos apresentado um documentário intitulado "Vidas Afectadas", um conjunto de imagens chocantes e relatos impressionantes e corajosos de pessoas que foram vítimas de tráfico humano. Pessoas que foram usadas e exploradas de todas as formas mais inimagináveis, desde prostituição forçada, pornografia, abusos sexuais, tráfico de órgãos, lenocínio, rapto, escravatura doméstica, trabalhos forçados, em que muitos indivíduos, sobretudo de países subdesenvolvidos, são atraídos com propostas de trabalho aliciantes que prometem uma boa remuneração mas, quando chegam ao lugar de destino, são obrigados a trabalhar várias horas por dia e recebem um salário de miséria e, na maioria dos casos, não chegam a receber nada.

Milhares de crianças também são vítimas da ambição destes exploradores, que apenas têm o objectivo de beneficiarem economicamente da situação. Como é que é possível que alguém seja tão cruel e bárbaro ao ponto de cometer uma monstruosidade destas? Estes "seres", que não hesitam em espancar, maltratar, torturar, explorar e matar, não podem ser considerados humanos!

As histórias das pessoas que deram o seu testemunho no documentário deixaram-nos particularmente emocionados. São vidas que ficarão para sempre marcadas por agressões físicas e psicológicas e serão para sempre atormentadas por estas recordações terríveis!...

De seguida, o Presidente do IPB fez um breve discurso sobre a dimensão problemática deste tema, aliado às palavras sensibilizadoras da Secretária de Estado, que nos alertou veementemente para estarmos atentos e não nos deixarmos enganar, pois não é só nas nações mais pobres que o tráfico de seres humanos acontece.

O discurso comovente da coordenadora do OTSH fez-nos pensar! Explicou-nos qual a finalidade desta organização: contribuir para a análise, conhecimento e intervenção sobre o tráfico de seres humanos e outras formas de violência desta gravidade, e apresentou-nos um PowerPoint para mostrar a complexidade que envolve o trabalho dos membros do Observatório, destacando os meios que os exploradores usam para aliciar as vítimas e quais as graves consequências que advêm desses horríveis actos.

Destacou que Portugal não se encontra imune a este fenómeno. Há várias linhas de apoio à vítima (por exemplo, a linha SOS IMIGRANTE), instituições de reabilitação e ajuda, uma unidade policial que se dedica exclusivamente a investigar, lutar e combater o tráfico de seres humanos e a imigração ilegal – o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras…

O inspector António Martins esclareceu, de modo sucinto, qual a missão do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (executar a política de imigração e asilo de Portugal) e o trabalho desenvolvido até ao momento. Através de vários exemplos e estatísticas efectuadas, pudemos ver o quanto esta situação é perigosa e trágica! Segundo a OIT, todos os anos, em média 1,2 milhões de pessoas são vítimas deste tipo de tráfico! Em Portugal, só em 2010, foram cerca de 86 potenciais vítimas de tráfico!

Ao longo da Conferência, foram também distribuídos pelos presentes folhetos e pequenos livros subordinados à campanha "Não estás à venda!" do Ministério da Administração Interna e do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, que tem como instrumentos de base o livro do Conselho da Europa, em forma de banda desenhada, retratando situações de tráfico de seres humanos para exploração sexual e de mão-de-obra ilegal. Recebemos também um livro intitulado "Tráfico Desumano", que irá ser doado à biblioteca da escola.

Por último, fomos visitar a exposição "Tráfico Humano – Desperte para esta realidade".

Na nossa opinião, esta palestra foi bastante enriquecedora e comovente. O tráfico de seres humanos é um crime contra a Humanidade. Não podemos ficar indiferentes a esta situação! São milhares de vidas inocentes que estão em risco!

Se tivermos conhecimento de algum caso, não nos devemos limitar a assistir e não devemos hesitar em denunciá-lo!

E se as quedas puderem ser detectadas à distância e o alerta soar automaticamente?

Diana Malhão e Verónica Podence, 11ºB

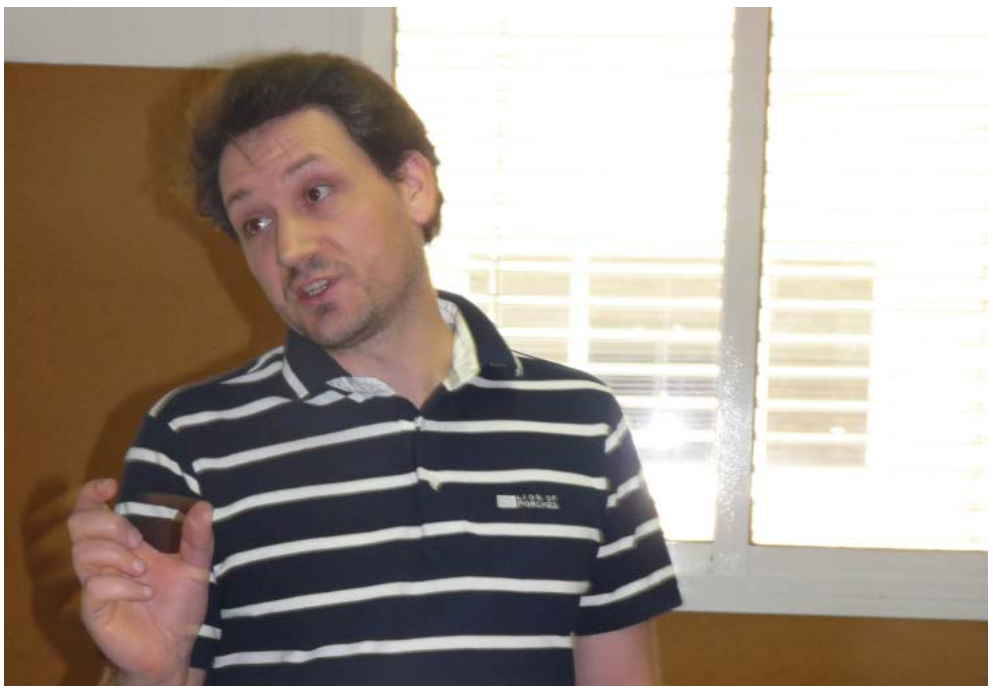
Brevemente estará disponível um dispositivo que permitirá socorrer com maior rapidez vítimas de quedas. Este projecto, desenvolvido por um grupo de investigadores do IPB, do qual fazem parte os professores Pedro Rodrigues e Getúlio Igrejas, foi desenvolvido no âmbito de um concurso internacional.

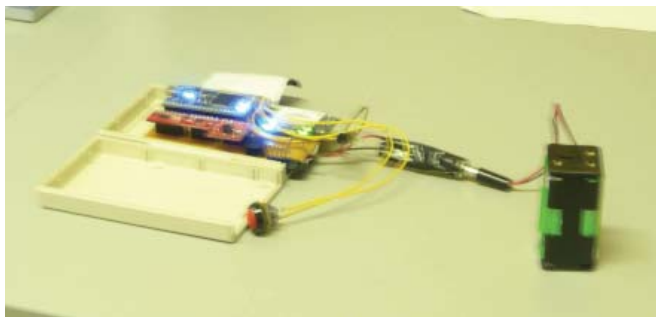
O aparelho tem especial relevo em regiões nas quais a população é maioritariamente idosa, como é o caso de Bragança. "Segundo as estatísticas, entre 20 a 25% da população portuguesa tem mais de 65 anos" realçou o professor Getúlio Igrejas, acrescentando que "uma das principais causas de morte nos idosos se deve a quedas", sendo que "dois em cada três idosos entre os 65 e os 80 anos sofrem quedas e quando têm mais de 80 o número sobe para um em cada dois". É também uma realidade que a maioria dessas pessoas vivem sozinhas, o que as torna mais susceptíveis a uma morte causada por este tipo de eventualidades, uma vez que não têm qualquer assistência no momento, facto que levou os investigadores à criação do projecto.

O dispositivo detecta as quedas com base em três sensores que interpretam os valores de pressão relacionados com a variação da altitude, a aceleração segundo três eixos (x,y,z) e finalmente a velocidade angular determinada através de um giroscópio, o que lhe permite distinguir o acidente de outras actividades do quotidiano, tais como saltar, sentar, baixar e deitar. Após a detecção, é enviada uma informação para o sistema central que, posteriormente, se encarrega do envio de mensagens electrónicas e SMS, através da rede Wi-Fi, aos contactos predefinidos que ficarão responsáveis por socorrer a vítima.

A primeira versão usava apenas a rede GSM (Sistema Global para Comunicações Móveis) o que conduziu a investigação no sentido da actualização do modelo que ainda só se encontra em formato de protótipo.

Apesar de ainda não estar muito desenvolvido, este parece revolucionar o problema social da morte de idosos esquecidos em casa.





Professor Getúlio Igrejas e o dispositivo que a pessoa deve trasnportar consido e que detecta a sua queda e envia sinal para ela poder socorrida.

Concurso Rosa dos Ventos

À procura do Norte

Fernanda Silva, Área Disciplinar de Geografia

Durante a semana de 26 a 29 de Abril, realizou-se na nossa Escola - sede do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, e no âmbito do programa da disciplina de Geografia, do sétimo ano de escolaridade, uma exposição e concurso de Rosas-dos-Ventos, abertos a todos os alunos deste ano de escolaridade.

Esta iniciativa contou com bastante receptividade e empenho, constatados pelo elevado número de trabalhos expostos, pela variedade de materiais utilizados, pela imaginação e criatividade demonstradas nos trabalhos. Como se tratava de um concurso, foram seleccionadas as melhores participações cuja votação coube a alunos, professores, funcionários e pais. No dia 2 de Maio, entregaram-se os prémios aos três primeiros classificados e foram ainda atribuídos mais dois prémios aos que revelaram maior criatividade.

O concurso deste ano contou também com a participação dos alunos da escola de Izeda, mas com pouca receptividade por parte destes, que enviaram apenas dois trabalhos, um dos quais obteve o terceiro prémio.

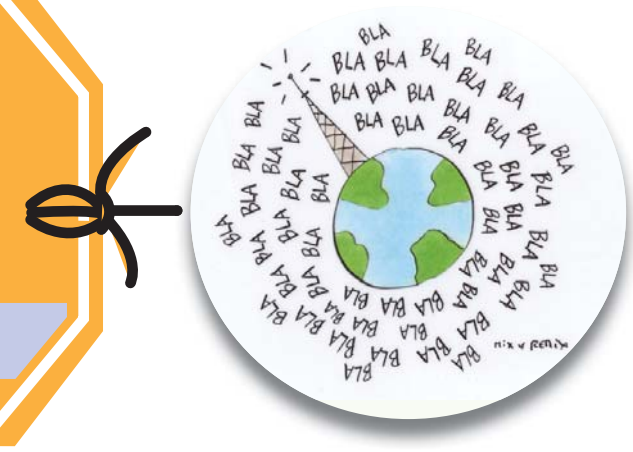
Parabéns aos vencedores!

Vencedores:

1º prémio - João Manuel, 7ºB (na foto, em cima)
2º prémio -Francisco Gonçalves, 7º B (primeira foto, à direita)
3º prémio - João Pedro Ferreira, 7ºD
4º prémio - Catarina Dinis, 7º B
Pela criatividade demonstrada foram ainda atribuídos dois prémios aos trabalhos da:
Victória Diegues, 7º C e do Ricardo Filipe, 7º D

ESCOLAR

Um espaço dinâmico



Leituras partilhadas no Centro Social e Paroquial de Izeda

Tânia Galito,Bárbara Martins

No dia 23 de Março de 2011, na aula de Língua Portuguesa, fomos ao Centro Social e Paroquial de Izeda apresentar a leitura dos dois textos e conviver com as pessoas do lar. Fomos acompanhados pelas professoras Susana Pinheiro e Conceição Gomes e pelo professor Ângelo de Educação Musical e os seus alunos do 7.º D.

Estávamos todos um pouco ansiosos e eu estava a tremer por saber que ia ler à frente de tanta gente. Até me sentia arrepiada.

Quando comecei a ler o meu texto "O Retrato Vivo" comecei a sentir-me melhor, a ansiedade foi passando e acho que correu bem. De seguida, leu a minha colega, a Bárbara. Leu o texto "O homem que ficou sem sono". Toda a gente gostou e fomos muito aplaudidos. Depois, acompanhámos o 7.º D na sua apresentação. Cantámos algumas canções populares. A animação foi tanta que quando estávamos a acabar, uma senhora levantou-se e ensinou-nos novas canções para continuarmos a cantar e a tocar.

E foi assim que nos despedimos com muito amor e carinho.

Para nossa surpresa a professora Catarina, que é a nossa professora de EMRC e também é uma das responsáveis do lar, ofereceu-nos rebuçados.

Foi uma aula diferente e muito interessante.

À semelhança dos anos anteriores, a nossa escola levou a cabo a Semana da Leitura entre os dias 21 e 25 de Março de 2011. Esta actividade foi dinamizada pela Biblioteca Escolar de Izeda com a colaboração das docentes de Língua Portuguesa, Prof. ª Manuela Barradas, Prof.ª Susana Pinheiro e Prof.ª Conceição Gomes e do docente de Educação Musical, Prof. Ângelo Rodrigues.

Esta é uma iniciativa promovida pelo Plano Nacional de Leitura e visa essencialmente aproximar o livro do leitor; despertar o prazer de ler; possibilitar o encontro com escritores que aproximem os alunos dos livros e promover a leitura assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e de progresso nacional.

Assim, foram realizadas várias actividades durante esta semana das quais se destacam:

- O Estendal de poesia, que despertou a curiosidade de toda a comunidade escolar;
- Leitura inter-turmas;
- Dramatização de fábulas 6.º A / Jardim de Infância;
- Leitura de poesias e oferta das mesmas para os pais/encarregados de educação;
- Concurso de ortografia - 2.º e 3.º Ciclos, no dia 24 de Março, às 13:30h.
- Concurso de leitura – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, no dia 23 de Março, às 14:00h;
- Encontro com a escritora Regina Gouveia – 1º ciclo;
- Frases alusivas à leitura elaboradas pelos alunos;
- Dia da Europa

A Biblioteca Escolar EBI de Izeda colaborou na organização de uma exposição comemorativa do Dia da Europa, organizada pelo departamento de Ciências Sociais e Humanas (disciplinas de Geografia e História 3.º Ciclo).•

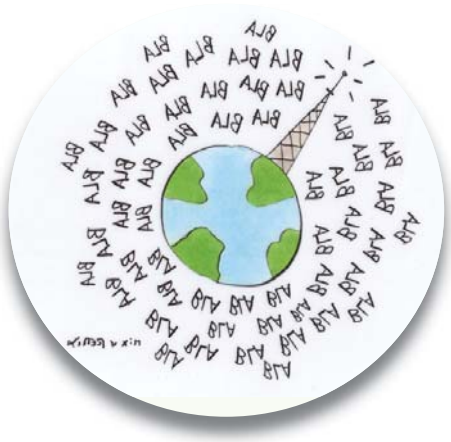
A Biblioteca Escolar da Escola EBI/JI de Izeda recebeu de braços abertos a Exposição de numismática realizada no âmbito de uma actividade integradora do Curso EFA NS a decorrer na Escola EBI/JI de Izeda.

Ler + em vários sotaques

No dia 31 de Maio, entre as 10H20 e as 11H50 teve lugar, durante a aula de Inglês do 8ºB, com a docente Ana Sofia Freixo, a actividade "Ler + em vários sotaques", que consistiu na leitura de textos previamente seleccionados, em português, inglês e espanhol. Dentro da sala fizeram-se ouvir os sons característicos destas línguas, perante um público interessado. O júri foi composto por sete alunos, que elegeram os melhores leitores nas três línguas representadas, tendo sido premiado um aluno por cada uma delas: Inês Fernandes, em português; Inês Constâncio, em inglês; e Ana Vitorino, em espanhol.Todos os alunos receberam um certificado de participação.

Painéis Temáticos

Ao longo do ano, a Biblioteca Escolar disponibilizou painéis temáticos que foram sendo enriquecidos pelos alunos e respectivos professores. Com estes painéis, tivemos oportunidade de alargar os nossos conhecimentos em diversas áreas do saber: Filosofia, Poesia, História, Astronomia, Matemática. Esperamos, no próximo ano, poder continuar a enriquecer-nos nestas áreas, mas gostaríamos de contar com a presença de outras. Ficamos a aguardar.



BIBLIOTECA

Concurso Nacional de Leitura

Depois de terem vencido a primeira fase do Concurso Nacional de Leitura, a nível interno, três alunas do 3º Ciclo, Joana Gonçalves (8ºC), Juliana Afonso e Mariana Lopes (9ºA), e três do Secundário, Ana Margarida Fermento, Maria Carolina Xavier (11ºC) e Joana Maria Teixeira (11ºB), participaram, a 1 de Abril, na Fase Distrital, organizada pela Biblioteca Municipal Trindade Coelho, de Mogadouro, tendo Carolina Xavier sido seleccionada para a semifinal que decorreu em Lisboa, a 14 de Maio, e da qual sairiam as concorrentes que participariam na final. O percurso da Carolina ficou por aqui, mas Bragança colocou na final Ana Margarida Gomes, da Escola Secundária Emídio Garcia.

As alunas do nosso Agrupamento, acompanhadas pela Bibliotecária, duas professoras da Equipa da Biblioteca e dois alunos da claque, deslocaram-se em autocarro da Câmara Municipal de Bragança, juntamente com alunos e professores de outras escolas da cidade e a Bibliotecária da Biblioteca Municipal.
Após o almoço, na cantina da Câmara Municipal de Mogadouro, os grupos de participantes foram recebidos na Biblioteca Municipal por uma equipa muito simpática, que deu informações sobre o decorrer das provas e distribuiu T-shirts de variadas cores que identificavam as diferentes equipas das escolas.
O Presidente da Câmara Municipal de Mogadouro dirigiu aos alunos participantes algumas palavras de incentivo antes do início das provas escritas, que decorreram em salas separadas para o 3º Ciclo e para o Secundário.
Enquanto decorriam estas provas, os professores acompanhantes e os membros das claques foram convidados a participar numa visita guiada ao centro da vila, destacando-se os modernos edifícios públicos, a casa onde nasceu o escritor Trindade Coelho e a estátua erigida em sua homenagem, algumas igrejas antigas e o castelo, donde se avistava uma paisagem magnífica nesse dia radiante de Primavera.
Logo que foram conhecidos os resultados das provas escritas, tiveram início, no auditório da Casa da Cultura, as provas orais de seis dos primeiros classificados em cada escalão, na presença dos outros participantes e convidados.
Os alunos leram uma quadra de sua autoria, responderam a perguntas de escolha múltipla sobre as obras que tinham sido seleccionadas para esta fase e tiveram de apresentar argumentos para recomendar uma delas. Do nosso Agrupamento, foram seleccionadas para a prova oral as alunas do Secundário Ana Margarida Fermento e Maria Carolina Xavier, vindo esta última a ser a primeira classificada para participar na Fase Nacional.
Seguidamente, foi oferecido um lanche a todos os alunos que participaram nesta fase do CNL e aos seus acompanhantes, antes de regressarem a casa.
No dia 14 de Maio teve lugar, em Lisboa, a Semifinal, na qual participou a Maria Carolina Xavier, em representação do distrito de Bragança, juntamente com um aluno de outra escola que, na Fase Distrital, ficou em segundo lugar.
Apesar de não ter sido seleccionada para a Final, que veio a realizar-se a 21 de Maio, estamos certos de que a Carolina fez um bom trabalho, a julgar pelo seu desempenho na Fase Distrital, que presenciámos, e na qual foi excelente.
Os nossos parabéns a todos os alunos que participaram neste concurso! Esperamos poder contar com um maior número de participantes no próximo ano. Participa!

Clube de Poesia

Portugal é um país de poetas. Nomes como Camões, Pessoa, Torga, Sophia, Eugénio de Andrade são suficientes para recordar a qualidade da poesia portuguesa.
Para que estes nomes não caiam no esquecimento e para que novos nomes possam surgir, surgem nas escolas os clubes de poesia que pretendem promover este género literário e envolver os mais jovens na sua escrita e leitura.
Na escola Abade de Baçal surgiu em 2010 o Clube de Poesia que já desenvolveu algumas actividades, nomeadamente a "Árvore Poética", declamação e a exposição de poemas. As duas primeiras decorreram no âmbito da comemoração do dia (mundial) da poesia. A última consiste na exposição de poemas escritos pelos alunos num painel que se encontra na biblioteca, durante todo o ano lectivo.
Para participar neste clube basta escrever um poema, entregá-lo na biblioteca e o mesmo será exposto.
Se gostas de poesia, não percas esta oportunidade. Junta-te a este clube.

Vulpix

Crónica de uma participação na final do CNL

Carolina Xavier, 11ºC

Na tarde do dia treze de Maio de 2011, eu, a minha mãe e o meu irmão fomos para Lisboa, onde no dia seguinte se iria realizar a semi-final do concurso nacional de leitura.
Quando chegámos à capital, dirigimo-nos ao hotel Tryp Oriente, perto do parque das Nações, onde posteriormente nos encontrámos com alguns dos responsáveis pela organização deste evento.
Depois de nos termos instalado, decidimos ir jantar ao centro comercial "Vasco da Gama". Quando regressámos ao Hotel, tive a oportunidade de rever alguns aspectos das obras seleccionadas ("O Ano da Morte de Ricardo Reis" e "Noites Brancas").
A manhã seguinte foi de bastante ansiedade.
Depois de tomarmos um maravilhoso pequeno-almoço no Hotel, dirigimo-nos aos estúdios Nova Imagem.
Já no local, chamaram todos os correntes e levaram-nos para a parte do estúdio onde foram realizadas as provas escrita e oral. Tivemos de aguardar aproximadamente uma hora, para que nos dessem os testes. Isto permitiu-nos dialogar um pouco, ficando assim a saber de onde eram provenientes os outros participantes e como tinham sido realizadas as suas provas a nível escolar e distrital. De seguida, fizemos a prova escrita, constituída por questões de verdadeiro e falso, escolha múltipla e resposta aberta.
Quando terminámos, fomos ter com os nossos familiares à cantina do estúdio, onde nos serviram uma belíssima refeição.
Quando nos disseram que iam anunciar os nomes dos semi-finalistas que tinham passado à prova oral, tivemos de regressar ao sítio onde tinha sido efectuada a prova.
Embora não tenha sido uma das vencedoras da prova escrita e não tenha conseguido passar à fase oral, nem, consequentemente, à final nacional, considero que esta experiência foi bastante agradável e proveitosa, pois não só me permitiu tomar contacto com dois livros excelentes, como me proporcionou a oportunidade de conhecer diferentes pessoas e visitar novos locais.
Penso que é importante salientar a enorme disponibilidade da organização, as óptimas condições do Hotel e do estúdio e agradecer a todos os que me apoiaram e que fizeram com que este acontecimento se realizasse.

Diabetes
Uma das doenças do século

Miguel Lopes, 12ºC

A Diabetes é sem dúvida uma das doenças do século 21. No entanto, esta doença é conhecida pelo Homem desde há milénios. Exemplo disso é um papiro escrito há 3500 anos, encontrado num túmulo em Tebas, no Egipto que propunha como tratamento para a Diabetes uma mistura de ossos, grãos de trigo, areia fresca, terra e água.

Muito resumidamente, a Diabetes é considerada uma doença que resulta da deficiente capacidade de utilização pelo organismo da nossa principal fonte de energia, a glicose, provocada pela incapacidade do organismo de produzir insulina (produzida nas células beta do pâncreas).

Esta doença pode assumir manifestações patogénicas diferentes num indivíduo, sendo as mais conhecidas a Diabetes tipo 1 e a tipo 2. Na Diabetes tipo 1 não há qualquer produção de insulina, pois existe uma destruição maciça das células beta. As causas para tal acontecer não são ainda totalmente conhecidas, sabe-se, contudo, que é o próprio sistema imunitário do Diabético que ataca e destrói as células beta, sendo então uma doença auto-imune. Como, não há produção de insulina os doentes vão precisar de uma terapia com insulina durante toda a vida. Na Diabetes tipo 2 o pâncreas produz insulina, mas as células do organismo oferecem resistência à sua acção. O pâncreas vê-se, assim, obrigado a trabalhar cada vez mais, até que a insulina produzida se torna insuficiente e o organismo tem cada vez mais dificuldade em absorver o açúcar proveniente dos alimentos.

Ambos os tipos de Diabetes se podem identificar com vários sintomas tais como, a poliúria, necessidade de urinar frequentemente e em grandes quantidades, a polidipsia, uma sede constante e intensa, a polifagia, ter fome constante e difícil de saciar.

Podem também surgir diversas complicações resultantes da doença, como lesões nos vasos sanguíneos que resultam do aparecimento de alterações nas paredes dos vasos, tornando difícil a passagem do sangue e, por conseguinte, o transporte de oxigénio e nutrientes a determinados tecidos ou órgãos do corpo, complicações na visão visto que a retina é uma fina camada no fundo do olho, rica em pequenos vasos sanguíneos e nervos, cujas lesões podem levar à cegueira em ambos os tipos de diabetes e a nefropatia é outra complicação possível resultante da hiperglicemia crónica que pode ser detectada pela perda de pequenas quantidades de albumina pelo rim.

A Diabetes em Portugal afecta aproximadamente 1 milhão de pessoas, que corresponde a 10% da população portuguesa. Estima-se que em 2025 o número suba para 20%. Em todo o mundo há cerca de 285 milhões de pessoas com a doença em questão. O número aumenta cerca 7 milhões por cada ano.

Um dia um diabético disse que começou a ser mais saudável desde que descobriu que tinha diabetes. Isto significa que apesar do aspecto negativo de ter a doença e das consequências que podem surgir, há um lado positivo, mudar hábitos de sedentarismo, ter uma alimentação rica e variada e valorizar mais os cuidados de saúde e os exames regulares

Mas o melhor mesmo, é ter estilos de vida e uma alimentação saudável para que a diabetes nunca nos apareça pela frente!

Logótipo da Sociedade Portuguesa de Diabetologia

Eu, diabética, me confesso

Teresa Aguiar, 10ºA

Desconhecia a doença, sempre fora uma realidade distante da minha. Numa noite de Maio de 2009, tinha acabado de me deitar quando a minha mãe veio ter comigo e me disse: "Teresinha, o resultado das análises foi positivo, tens mesmo diabetes. Temos de ir para o hospital."

Há algumas semanas que andava cansada, constantemente com sede e a perder muito peso. Não liguei, nem pensei que houvesse algo de errado até que uma colega me pôs a hipótese de ter diabetes. Falei com os meus pais, que me levaram a fazer análises e, dias depois, ali estava eu a receber a notícia inesperada. Aí tive medo. Já no hospital, só queria que acabassem todos aqueles exames, chorava e gritava sem largar o meu pai, em parte devido às dores. Quando me deitei, fechei os olhos e adormeci instantaneamente por ser tão grande o cansaço e a vontade de sair dali.

Passei 9 dias naquele quarto. Durante o dia, conversava com as enfermeiras, pegava em bebés, brincava com eles e falava com as mães, já fartas de ali estar, até chegar a hora em que os meus amigos saíam da escola. Vinham visitar-me, riam comigo e faziam-me passar as melhores tardes de sempre. Traziam-me flores, jogos... Faziam-me esquecer a razão pela qual ali estava e viam para além da minha figura pálida, despenteada e em pijama. Esperavam no meu quarto, enquanto eu tomava injecções e enquanto jantava. Sabia que ainda lá iam estar à minha espera quando voltasse.

Olhávamos as enfermeiras com olhos suplicantes quando nos diziam que a hora das visitas já tinha passado, que dez pessoas num quarto eram muita gente e ríamo-nos quando saíam. As noites eram tristes e, sendo essa a única parte do dia em que permitia a mim própria chorar, eles, sabendo-o, mandavam-me mensagens de conforto. Estiveram ao meu lado e até pesquisaram as melhores formas de me ajudar. Tive muito apoio de todos: dos meus amigos, sempre ao meu lado, da minha família, que vi desesperar e até da escola, que se mostrou muito receptiva.

Já faz 2 anos no próximo mês. Já não é tão duro nem fico desesperada sem saber o que fazer. Voltando atrás, ao tempo em que rezava sem saber se estava apenas a fechar os olhos e em que, com lágrimas nos olhos, perguntava a Deus "Porquê eu?", hoje mais facilmente pergunto "Porque não eu?", mesmo quando me sinto frustrada e infortunada. Aprendi muito e cresci muito. Apesar de tudo aquilo por que passei, estou grata por ter tido sempre alguém junto a mim e orgulhosa por ter ultrapassado todas as barreiras.

Caderno especial

Redes Sociais

Fico enredado(a) quando...

... estou ao pé de alguém que não conheço. (João Tiago, 8ºB)

... caio em frente a toda a gente. (Leonor Aguiar, 8ºC)

Fico enredada quando tento fazer boa figura e tropeço ou me acontece alguma coisa embaraçosa. (Ana João, 10ºA)

... me tiram fotografias em público (João Madureira, 8ºC)

... me colocam em situações como esta. (Francisco Subtil, 11ºA)

... me humilham. (Alexia Fernanbdes, 9ºC

... me dirigem piropos. (Fátima Rodrigues, 8ºB)

... os animais me fixam. (Mariana Lopes,)

... em certos momentos nos quais não me posso rir, fico com uma súbita vontade de rir que não consigo controlar. (Adriana Pires, 10ºA)

... tenho que fazer algum discurso ou falar para várias pessoas que não conheço e até conhecidas, e não consigo dizer nada do que eu queria dizer. (Andreia Gomes 10ºA)

... fico envergonhada e coro e me dizem que estou corada fazendo-me corar ainda mais. (Joana Meco, 10ºA)

... começo a cantar alto e só depois me apercebo que há pessoas a ouvir-me. (Teresa Aguiar, 10ºA)

Encontro

Denúncia

Partilha

Convívio

Aprendizagem

Voyeurismo

Verso & Redes ...

Joana Teixeira, 11ºB, e Mariana Lopes, 9ºA

A tecnologia avança a um ritmo estonteante e desconexo e, inevitavelmente, todos nos deixamos enredar. A razão? Uma série de vantagens, de factores, de redes e de informações que podemos encontrar com uma simples ligação à Internet.

Mas a mais recente, e talvez maior, revolução cibernética foi o aparecimento e divulgação das redes sociais. Entende-se por rede social uma estrutura social composta por pessoas ou organizações conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objectivos comuns.

Embora muitos proclamem os problemas de segurança e privacidade que este tipo de sites pode trazer, a verdade é que existem também inúmeras vantagens em diversas áreas.

Se pensarmos nos mais banais utilizadores, podemos encontrar várias razões para entrarem no mundo social da Internet. Pessoas sós que precisam de companhia, de conhecer novas pessoas ou de reencontrar velhos amigos e que encontram nas redes sociais uma forma eficaz de o conseguir. Há imensos exemplos de adultos, principalmente, que encontraram as amizades da escola primária, secundária, da universidade, ou mesmo familiares dos quais tinham perdido o contacto. É claro que, para que tal seja possível, é necessário que mostrem um pouco do que são, partilhando gostos, interesses e experiências de vida. Desde música, passando pelos livros e pelo cinema até às ideologias políticas e desportos predilectos. Com esta imensa partilha, que inclui também informação, por parte de todos os utilizadores das redes sociais, há um inevitável enriquecimento da cultura de cada um. E quando a vida real é mais aborrecida, as redes sociais oferecem também jogos para todos os gostos, que podem ser jogados individualmente ou em conjunto com os amigos virtuais.

Mas nem só diversão podemos encontrar na rede; há também os mais diversos grupos de ajuda que têm como objectivo ajudar e incentivar as melhoras dos mais variados problemas sociais. Entre estes encontram-se grupos contra o alcoolismo, tabagismo, anorexia, toxicodependência, entre outros. Um outro serviço prestado à sociedade é a divulgação de eventos sociais e culturais a que, de outra forma, não teríamos acesso, como greves, manifestações, concertos, peças de teatro, exposições e mostras. Os utilizadores podem ainda dar a sua opinião sobre determinadas medidas, decisões e outros assuntos da actualidade com os quais todos estamos intimamente ligados, através da participação e assinatura de petições públicas, isto é, recolhas de assinaturas para a aceitação ou rejeição dos temas em causa. Também ligados ao que cada um de nós pensa da sociedade que nos rodeia, surgem as sondagens e os quizzes que nos impelem a uma reflexão sobre o que nós pensamos e o que os outros pensam das mesmas questões.

As redes sociais agrupam muitas vezes os seus usuários de acordo com as suas preferências e com os famosos que idolatram: cantores, bandas, atletas, actores, políticos… e tentam encontrar, em conjunto, formas de os contactar e de interagir com eles. Como participantes activos das redes, encontramos também estes famosos, que descobrem aqui uma forma de divulgar, disseminar e publicitar o seu trabalho, de forma a ganharem mais prestígio e simpatia do público, o que fazem criando páginas pessoais que entram em contacto directo com os seus clubes de fãs e, desta forma, com cada um em particular. Mas nem só as celebridades levam as pessoas a reunir-se; também os interesses, assuntos da actualidade e ideologias políticas agrupam usuários em debates acesos, reflexões profundas e uma enorme partilha de pontos de vista.

Mais recentemente, com a crise política, económica e social atravessada pelo mundo, as redes sociais ganharam uma nova dimensão. Desempregados e empregadores reúnem-se, os primeiros divulgam aptidões, projectos e experiências, enquanto os segundos disseminam o perfil que procuram e as vagas que pretendem ter ocupadas. Ambos podem criar relações que permitem aumentar a sua credibilidade, fomentar a interajuda e propagar e aceitar opiniões. Também as empresas procuram cada vez mais um lugar no ciberespaço. O seu objectivo é permitir a interacção entre os funcionários e as entidades superiores, o conhecimento de novos produtos e campanhas, a partilha de trabalhos e informações e ainda a autopromoção dos serviços que prestam e poderão prestar, como forma de aumentar o rendimento, o trabalho de equipa e a relação com o público necessários para o sucesso.

A prova das vantagens e benefícios inconfundíveis das redes sociais somos nós, o Outra Presença e o Jornalismo. Tal como outros jornais, começámos, simplesmente, por criar um jornal online, onde pudéssemos abranger um público diferente daquele a que estamos habituados. Mas a estada na Internet permitiu-nos perceber que não basta estar alojado num sítio; é necessário enveredar por novos caminhos que nos possam levar a plateias maiores. Isto é, as redes sociais, onde estão hospedados milhões de utilizadores sedentos de informação e novidade e que facilmente acedem e partilham o nosso trabalho. À nossa semelhança, também os jornais mais conceituados do mundo ocupam um lugar nas redes sociais.

Muitos argumentam contra as redes sociais com os riscos que se correm, quer a nível de privacidade como de fraude. No entanto, nós acreditamos e defendemos que os riscos podem ser minimizados com uma correcta e consciente utilização destes espaços imprescindíveis e que assim, as vantagens podem superar qualquer inconveniente.

Bares, cafetarias e cafés são lugares onde as pessoas se encontram para trocar informações, opinar sobre as notícias do dia, pedir ajuda, rir, cultivar relacionamentos, falar entre si ou apenas acompanhar as conversas dos outros. Ter essas oportunidades de sociabilização é ao mesmo tempo prazeroso, útil, relaxante e necessário paratodos nós que gostamos de conviver.

O Twitter é assim como o nosso bar preferido mas que funciona de dia e noite: à hora que nos quisermos aparecer, pois sabemos que encontraremos sempre alguns frequentadores habituais e outras pessoas relacionadas connosco. Desta forma, podemos então conectar com eles, partilhar ideias, fotos e músicas ou então apenas seguir os seus conhecidos, amigos e até mesmo as celebridades.

Esta é uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber actualizações pessoais de outros contactos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como "tweets"), por meio do website do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento. Os “tweets” são conhecidos pelasSMS da internet, por serem exibidas no perfil de um usuário em tempo real e também serem enviadas a outros usuários seguidores que tenham assinado para recebê-las. Estes “ tweets” podem ter ligações em que partilham músicas, imagens e vídeos de que gostam e que pretendem partilhar com o mundo cibernético, mas também simples frases ou pensamentos.

Recentemente o Twitter para além de ser uma rede que permite os fãs estarem ligados às suas celebridades preferidas, tem sido utilizado em negócios, no jornalismo e também com grande adesão em campanhas políticas. O Twitter tem também sido, constantemente, utilizado por grandes empresas para a divulgação de suas marcas, através de constantes actualizações, sempre ligando o "consumidor" a uma página onde possa encontrar mais informações sobre o serviço ou produto oferecido.

Reverso

... para que vos queremos

Diana Malhão e Verónica Falcão, 11ºB

Myspace é uma rede social que utiliza a internet para comunicação online através de fotos, blogs, vídeos e perfis de usuário. Criada em 2003, é a segunda maior rede social do mundo com mais de 110 milhões de utilizadores. É muito activa, com novos membros todos os dias e com novos recursos adicionados com frequência. Tem criado novas aplicações como o Myspace mobile, que permite conectar e editar o seu perfil a qualquer momento através do telemóvel, Myspace news, que acrescenta as novidades e as notícias do mundo de minuto a minuto, Myspace karaoke, onde todos podem divertir-se a cantar as músicas dos seus artistas favoritos e muitos outros serviços de diversão e de informação.

O Myspace tem aumentado a sua popularidade por ser um site onde novas bandas e músicos colocam as suas músicas, as suas novidades e onde muitos fazem da sua página de perfil o seu site oficial. Também alguns famosos como Katy Perry, Britney Spears, Madonna, entre outros, utilizam o Myspace para poderem manter os seus fãs informados.

De acordo com estimativas da empresa de estatísticas americanas comScore, o MySpace vem perdendo usuários na casa dos milhões. Só de Janeiro do ano passado para Janeiro de 2011, mais de 50 milhões dos seus membros deixaram de aceder à rede social. Esse número pode aumentar quando levados em conta o número de usuários que o site tinha no começo do mês para o que tem agora: são 10 milhões a menos desde o início de 2011. Tudo isto tem sido explicado devido à forte adesão das pessoas à rede social, Facebook.

Contudo, o Myspace é uma rede social maioritariamente utilizada por jovens com interesses na área da música, o que explica os novos serviços desta criativa rede social.

As redes sociais foram criadas, inicialmente, com o intuito de estreitar a distância entre pessoas ou organizações. Começaram por se apresentar como um meio eficaz, simples e recheado de deslumbramentos, conseguindo a conexão entre os seus utilizadores, mas escondima no seu seio uma amálgama de problemas e confusões que se viria a revelar desastrosa para a sociedade.

Facebook, My Space, Twitter, são apenas simples exemplos das centenas de sites que se dedicam ao alojamento e colecção de nomes e caras de todo o mundo que se encontram do lado de lá do computador e que muitas vezes não são mais do que simples rostos sem identidade. Nomes criados para iludir os mais distraídos e inocentes. Rostos mostrados para impressionar e exibir o que a Natureza não lhes anexou à nascença e que, por isso, têm que retirar de alguém que nunca viram, roubando-lhe a originalidade pessoal. Tudo pela imagem de uma comunidade onde é suposto socializar-se.

Este roubo de identidade viria a juntar-se a muitos outros aspectos que contribuiriam para o abalo da ideia ilusória de uma comunidade feliz, de convívio e fraternidade.

Começa-se pelo simples acto de introduzir os dados pessoais num formulário, segue-se a primeira fotografia, depois a ambição de ter amigos. Uma publicação no próprio mural hoje, uma actualização amanhã, aumentar o leque de fotos, a obsessão de ter ainda mais amigos…e rapidamente ficamos enredados! Chega então o momento de aderir a grupos, visitar outros perfis e inconscientemente perdeu-se a própria privacidade. É inevitável que esta rotina se torne cada vez mais absorvente, extraindo o prazer do convívio pessoal quer com a família, quer com os amigos, roubando horas de sono e de estudo, tirando o apetite até então insaciável. Depois vem a insatisfação dos pais, o descontentamento por parte dos professores e a incapacidade de reconhecer o vício a instaurar-se.

Ao falar em vício, penso que o leitor terá já denotado aqui mais um malefício do uso das redes sociais, que leva a situações tão vergonhosas como as que são reportadas nos meios de comunicação social, onde funcionários públicos deixavam de exercer o seu trabalho para continuarem a cuidar do seu perfil e manter as suas actualizações a um ritmo constante. Sim, porque estas redes não estão confinadas à camada mais jovem da nossa sociedade, elas englobam todos os rostos que se pretendem registar, e convenhamos que, numa altura de crise económica e financeira (e, acima de tudo, política), não nos favorece muito termos os funcionários com uma janelinha sempre aberta no seu ecrã que os informa das novidades dos seus amigos, as quais eles não podem deixar de comentar, envolvendo-se, assim, mais no mundo virtual do que no real, o que todos sabemos que não faz avançar o nosso país.

E o que dizer quanto aos pedófilos e criminosos que se mostram carinhosos para raparigas e rapazes que ainda não são capazes de encontrar o mal por detrás de um sorriso amável? Crianças conduzidas pelo lado obscuro da vida porque caíram um dia no erro de colocar o seu nome numa plataforma onde pensavam que iriam encontrar diversão. Infâncias destruídas porque acreditaram que era mais fácil falar com todos os amigos virtualmente do que reunirem-se nos habituais jogos de meninos. Uma conta numa rede social é, por isso, mais um meio fácil de predadores sexuais fixarem um alvo, mais uma porta aberta para acederem facilmente a um jovem inocente. Será isto que queremos para aqueles que serão o nosso futuro?

Olhando agora para outros âmbitos, é também de realçar a ausência da fala, da expressividade e do envolvimento das pessoas no tema em discussão que estes meios de interacção provocam numa situação de conversa. Esquece-se o olhar, que tanto diz da nossa opinião, ignoram-se as sensações vivenciadas quando o meio envolvente se mistura no tema falado, apaga-se o convívio para dar lugar ao isolamento pessoal. Enfim, trocam-se os bons e saudáveis hábitos, designados, então, por retrógrados e venera-se a modernidade, mesmo que esta nos leve a uma maior percentagem de pessoas obesas, com problemas de visão e sem capacidade de argumentação numa situação real de discussão. Ficar-nos-emos por aqui?

Infelizmente não. O Facebook tem-se revelado um dos principais impulsionadores de situações problemáticas, quer a nível individual e restrito como a um nível mais amplo. Entenda-se por conflito restrito todo aquele que envolva um grupo localizado, como o caso da jovem pontapeada recentemente numa escola de Lisboa, cujos agressores se vangloriaram do feito publicando um vídeo a retratar os actos violentos no mural dessa mesma rede social. Esta publicação levou a que a violência entrasse pelo ecrã de muitos dos utilizadores do Facebook, sem que pouco ou nada pudesse ser feito em contrário. Como esta, existem muitas outras imagens que consomem todos os que se tornaram, por vontade própria, vulneráveis à sua fácil recepção.

Líbia, Tunísia, Egipto. Estes foram países que protagonizaram as mais recentes revoluções políticas, cuja origem tudo aponta estar nas redes sociais. Se estas são, então, potenciais caminhos para dias de fúria e protestos violentos tão intensos que provocam feridos e mortos, não será certo que assumam um papel benéfico e muito menos essencial na vida de quem quer que seja. São apenas mais uma porta para o conflito e a violência, ajudando a que grupos terroristas se associem e causem o caos nos países. Sendo assim, por que razão perder horas tão necessárias dos nossos dias para abrir a conta de utilizador, estar a par das novidades e acabar por se ser invadido por informação tão dispensável quanto possível? Porquê expor a própria individualidade a situações de mau-estar e brutalidade?

Para um retrocesso no mundo virtual basta um quinto do tempo que se levou para inserir dados, colocar fotos, comentar, actualizar e publicar. Estejamos, então, ao lado da evolução, mas não permitamos que ela nos torne seres descontextualizados da nossa condição.

Daniel Catalão

As redes Sociais e a Adolescência

A escrita no e-mural é indelével

Rita e Joana Teixeira - 11ºB

Numa iniciativa da Associação de Pais do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, Daniel Catalão, jornalista da RTP e um filho da terra, veio a Bragança para falar sobre "As redes sociais e a adolescência" numa palestra/debate que decorreu no Auditório Paulo Quintela. Na mesa, presidida pela presidente da associação, Susana Abrantes, estava também o presidente da assembleia desse organismo, Duarte Diz Lopes.

Em debate esteve a proliferação das redes enquanto espaço de socialização, divulgação e partilha, a forte adesão dos adolescentes às mesmas e a facilidade com que se expõem sem pensar no amanhã, os perigos desta exposição e sobretudo a desdramatização da insegurança destes espaços, que pode ser facilmente evitada pelo culto da responsabilidade. Depois de uma breve referência ao trabalho desenvolvido pela associação ao longo do presente ano lectivo, a Presidente justificou a importância deste debate pelo facto de a associação notar que muitos pais e encarregados de educação estão preocupados com o envolvimento dos filhos na internet e nas redes sociais e em saber até que ponto devem interagir com eles nesse mundo. Dirigida, então, para pais e filhos a palestra visava ajudar todos a encontrar um equilíbrio.

Daniel Catalão em tom de conversa contou a "história" das redes sociais e de como a vontade de contactar com outros motivou no passado, pré-internet, a troca de cartas e postais entre pessoas, frequentemente desconhecidas, de diversos países como forma de se conhecerem, e, pelas palavras uns dos outros, contactarem com povos e culturas diferentes. Mostrou-nos, depois, como o aparecimento e a vulgarização da internet tiveram um papel decisivo no desenvolvimento e expansão das redes sociais no nosso quotidiano. Deu-nos algumas noções sobre a quantidade de redes sociais existente, quais as mais usadas, o perfil dos seus principais usuários e as suas principais características. Provou, ainda, através dos resultados de um estudo recente, que as redes sociais são mais usadas do que os jogos e as aplicações de notícias nos telemóveis, o que prova a dependência e a subordinação das pessoas às mesmas.

Seguidamente, a palestra incidiu sobre aquele que é o fenómeno do cyber-espaço dos últimos anos, o Facebook. Este é utilizado por mais de 500 milhões de utilizadores em todo mundo tendo-se transformado no ponto de encontro das mais variadas pessoas, sendo que, em Portugal a maior adesão é nas cidades entre Braga e Lisboa.

Ao longo de toda a palestra, o jornalista falou-nos das vantagens e das desvantagens do uso de redes sociais, provou-nos que quanto mais ligados mais expostos estamos e que aquilo que publicamos fica para sempre e que, por isso, devemos sempre saber controlar aquilo que publicamos e dizemos na internet, pois o que hoje pode ser, para nós, apenas brincadeira, amanhã pode estragar a nossa vida. Para conseguirmos perceber com clareza os riscos que corremos no facebook e aquilo que devemos ao não tornar público, Daniel Catalão convidou-nos a imaginar que vivíamos numa casa feita de vidro para assim, facilmente podermos perceber que há coisas na nossa vida que não queremos que sejam expostas.

Falou-se ainda sobre a verdadeira importância dos amigos virtuais e a forma como estes parecem ignorar-se uns aos outros, como ocorreu em vários casos de suicídio que tinham sido previamente anunciados nas redes sociais, mas nos quais os "amigos" não tomaram nenhuma atitude uma vez que não achavam ter qualquer responsabilidade nestes casos.

O último tema debatido incidiu sobre a questão "Pais e filhos devem ser amigos no facebook?", sobre o qual se conclui que, realmente, pais e filhos podem ser amigos nas redes sociais e ter uma relação salutar nestas desde que não interfiram na privacidade uns dos outros.

Para finalizar, o jornalista mostrou-nos dois vídeos, um deles no qual podíamos ver a vida de uma pessoa no facebook e outro sobre o assédio sexual nas redes sociais e as suas consequências. Por último, foi aberto um espaço de dúvidas e debate no qual pais, encarregados de educação e alunos puderam colocar questões e manifestar preocupações ou dar opiniões acerca deste novo mundo.

ESCOLA SECUNDARIA ABADE DE BAÇAL

APRESENTA

ADAPTAÇÃO TEATRAL

OS MAIAS

DE EÇA DE QUEIRÓS

6 DE MAIO

Teatro Municipal de Bragança

Ficha Artística

Personagens	Intérpretes
Afonso da Maia	César Malainho
Carlos da Maia	Pedro Gonçalves
Pedro da Maia	Pedro Geraldo
Maria Eduarda Runa.....	Carolina Xavier
Maria Monforte	Inês Rodrigues
Maria Eduarda	Júlia Petrova
Vilaça, o administrador da família Maia....	Pedro Machado
Pai Monforte	Nuno Fernandes
Pedrinho	António Ramalho Pereira
Carlinhos	Tiago Pereira
Brown, preceptor de Carlinhos	Kévin Gonçalves
Eusebiozinho	Gonçalo Sobral
Teresinha	Mariana Magalhães
D. Ana Silveira, a titi	Sara Correia
D. Eugénia Silveira, a mamã.....	Adriana Alves
Abade Vasques (Mestre do Pedrinho)…	João Tiago
Abade Custódio	João Tiago
Prima Fanny	Rita Teixeira
Gertrudes (criada de Santa Olávia)	Berta Gonçalves
Assunção (criada de santa Olávia) .	Teresa Aguiar
Hermengarda, amante de Carlos ..	Adriana Fernandes
Concepción, amante de Carlos ..	Patrícia Alves
João da Ega, o grande amigo.....	Guilherme Teixeira
Conde de Gouvarinho	Francisco Sá Pires
Condessa de Gouvarinho	Vânia Martins
Alencar, o poeta ultra-romântico ..	Ricardo Afonso
Craft, o inglês	António Pedro Tomé
Dâmaso, o novo-rico	David Ferrão
Cohen, o banqueiro	Ricardo Podence
D. Maria da Cunha	Adriana Fernandes
Criada (Hotel Central e Ramalhete)	Patrícia Alves
Miss Sarah, preceptora de Rosinha	Maria João Alves
Guimarães, tio de Dâmaso	Francisco Subtil
Narrador	Domingos Afonso

Ficha Técnica

Adaptação do romance para texto teatral: Alice Pinheiro, Paula Romão
Figurinos: Fernanda Brás Alves / Cenografia: João Ortega, Mário Ortega, António Sá, Jorge Silva, Fernando Sá, Carlos V. Gonçalves
Operação de Som: João Machado, Mário Geraldo
Fotografia e Som: Elza Simão, João Tiago, alunos do 12º ano do Curso de Multimédia do Agrupamento EAB
Encenação: Paula Romão

- O nosso filho Pedro está demasiado frágil. Deveríamos pô-lo a estudar no colégio de Richmond, onde lhe ensinariam a falar inglês e conheceria as ciências.

2- Quais são os pecados mortais?
- Soberba, avareza, luxúria, ira, gula, inveja e preguiça.

- Chama-se Maria Monforte e ele é o papá Monforte. É dos Açores e o seu nome está ligado ao tráfico de negros e a umas histórias de facadas muito pouco recomendáveis.

- Acabei de ler uma novela maravilhosa que tem como herói o príncipe Carlos Eduardo. É o último descendente dos Stuart. Vê que bonito nome o nosso filho teria: Carlos Eduardo da Maia. Um tal nome parece-me conter todo um destino de amor e façanhas!

Afonso não notou a beleza de Maria Monforte. Só viu aquela grande sombrinha escarlate que ela segurava e que envolvia pedro como uma mancha sinistra de sangue

Os Maias

O fim do ano lectivo trouxe ao teatro escolar mais uma mostra de teatro escolar. Como sempre, a instituição abriu portas às três escolas secundárias da cidade que puderam mostrar, numa verdadeira sala de teatro o trabalho desenvolvido ao longo do ano.

A nossa escola não foi excepção e mais uma vez prestou provas e foi aprovada com distinção. A peça escolhida foi uma adaptação teatral, elaborada pelas professoras Alice Pinheiro e Paula Romão, do livro "Os Maias" de Eça de Queirós e contou, na sua preparação e interpretação, com inúmeros elementos da comunidade escolar que se reuniram todas as sextas feiras do ano lectivo sob as indicações atentas da professora/reali-

- O Vilaça, que é administrador da minha família há tantos anos, decerto não supõe que meu filho queira casar com tal criatura...

- Tem razão, senhor Afonso da Maia, tem razão...

- Estive fora de Lisboa dois dias... voltei esta manhã... a Maria tinha fugido de casa com a menina... partiu com um homem, um italiano... E aqui estou... tinha razão, meu pai, tinha razão...

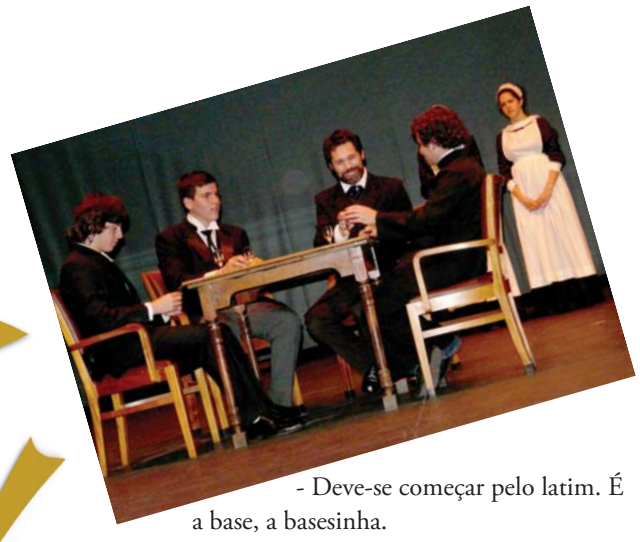
no palco

Joana Teixeira, 11ºB

zadora Paula Romão. Não podemos deixar de mencionar o esforço da restante comunidade escolar que ajudou na cenografia, sonoplastia e guarda-roupa (este magnífico trabalho a cargo da professora Fernanda Brás Alves) e que permitiu o enquadramento da obra na época social e história que representa.

A obra foi apresentada três vezes, as duas primeiras no teatro municipal, uma para toda a população e uma segunda para a comunidade escolar, e, ainda, uma terceira vez no museu Abade de Baçal. Em todas as mostras os intérpretes contaram com um público atento e inteligente e com os inúmeros aplausos e palavras de apreço que ele lhes dedicou.

- O senhor Afonso deixa o menino Carlinhos correr, cair, trepar às árvores, molhar-se, apanhar soalheiras como o filho de umcamponês. Parece que isto é sistema inglês de educar as crianças. Coisas de outro país que o senhor Afonso conheceu dos tempos em que viveu em Inglaterra.



- Deve-se começar pelo latim. É a base, a basesinha.

- Sr abade, o latim é um luxo de eruditos. Nada mais absurdo que ensinar a uma criançá uma língua morta, deixando-a sem saber o que é a chuva que a molha, como se faz o pão que come e todas as outras coisas do universo em que vive.

- Primeiro é preciso músculo, força. É preciso músculo.

- O carlos queria brincar aos maridos, mamã.

. É mentira, é mentira!

- Levas-me à Quinta das Lágrimas, meu amor?

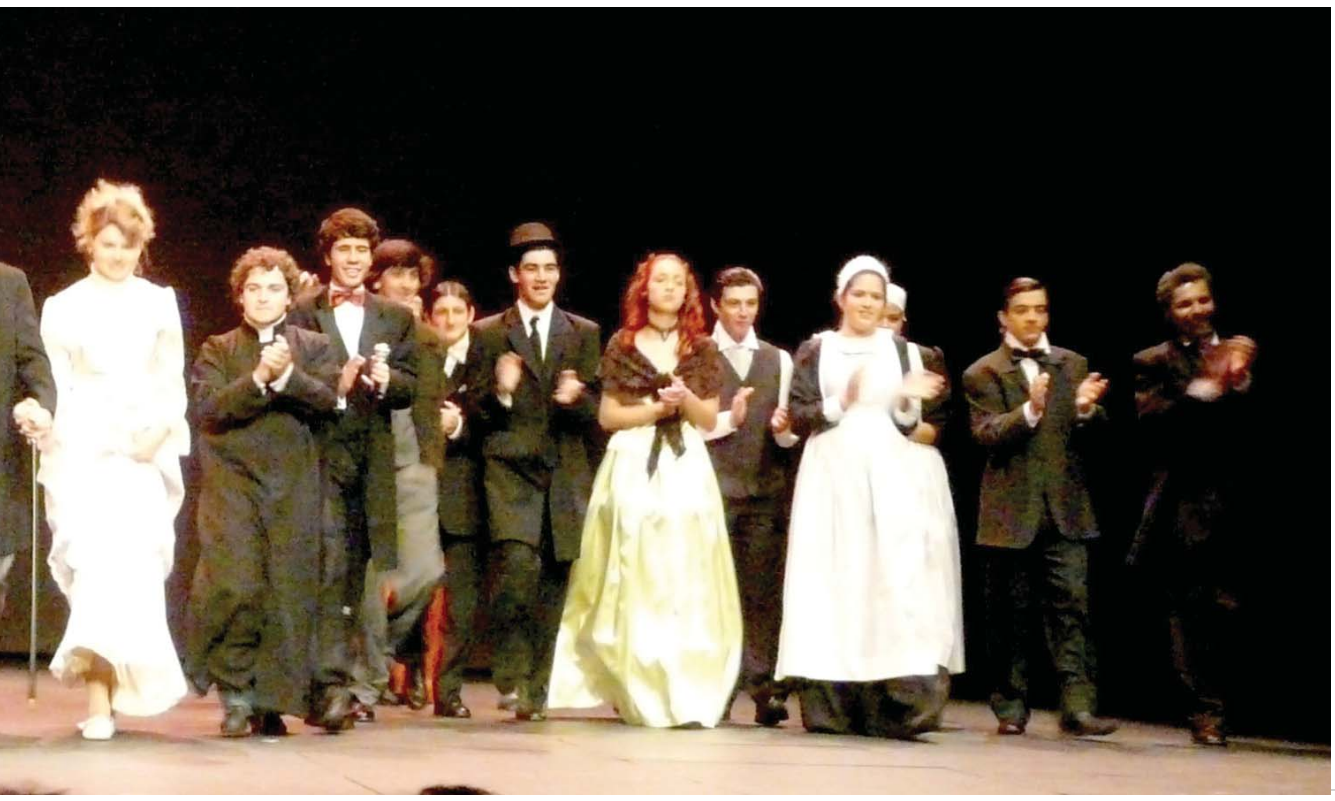
- Logo depois do almoço estarei livre... e podemos ...

- Diz os versinhos, vamos.

- Diz os versinhos e logo podes dormir com a mamã.

- "É noite, o astro saudoso /rompe a custo umplúmbeo céu/ Tolda-lhe o rosto formoso / alvacento húmido véu"

- Ay, guapo, qué calor hace. Es que me aburro, que no es broma. Vamos, enseñame a divertirme. Yo me lo merzco gordo, que soy una monada, tu lo sabes.



- Aí temos o nosso Carlos da Maia, começando a sua gloriosa carreira de médico, preparado para salvar a humanidade enferma... ou acabar de a matar, segundo as circunstâncias.

- Esse mundo do povo, de fadistas parece mesmo feito para matéria de um romance, não vos parece?
- Boa! Veja-se o naturalismo. Essa magnífica escola literária com as análises impiedosas da sociedade...
- Meninos, estamos a jantar. Estamos entre gente de asseio, não se mencione o excremento.
- Tem razão o Alencar. Eu não caeito a arte naturalista. A arte deve ser uma idealização.

- Parece-me que desse modo o país vai alegremente para a bancarrota.
- A bancarrota é inevitável: é como quem faz uma soma
- Está certo disso?
- Portugal do que precisa é da invasão espanhola.
- O quê?! Haja respeito, haja patriotas.
- Se as coisas se pusessem assim feias, eu cá, à cautela, ia-me raspando para Paris.

- Amanhã já poderei levar a Rosie a passear, madam...
- Será muito bom, Miss Sarah, obrigada.

- Senhor Maia, tenho ouvido maravilhas do seu consultório.
- A medicina é uma grande ciência, pois não acha, senhor Maia? É indispensável para tratar as doenças.
- Dizem que ser médico não é chique, mas o senhor Carlos da Maia prova-nos o contrário.

- Então porque não fazes caso das minhas cartas e me desprezas?
- Realmente, minha amiga, as coisas falam bem por si, não são necessáias explicações.

Painéis temáticos

Ao longo do ano, a Biblioteca Escolar disponibilizou painéis temáticos que foram sendo enriquecidos pelos alunos e respectivos professores. Com estes painéis, tivemos oportunidade

- Vossa excelência talvez não saiba que eu fui, em Paris, íntimo da mãe do senhor Carlos da Maia... Aqui há anos, ela entregou-me para eu guardar, um cofre que continha papéis importantes. Ora justamente ali no teatro comecei a reflectir que o melhor era entregá-lo à família. Junto-lhe um bilhete e entrega-o da minha parte ao carlos da Maia ou à irmã....
- À irmã? Que irmã?

- E tu acreditas que isso seja possível? Encontro uma mulher, olho para ela, conheço-a, durmo com ela e, entre todas as mulheres do mundo, essa justamente há-de ser minha irmã... não, Ega, isso é impossível... Não há Guim,arães, não há documentos que me convençam.

- Isto é horrível quando se vem de fora. Vê, até a estátua do grande Camões está triste, acabrunhada...
- Isto é Lisboa, isto é Portugal, meu Carlos... queremos parecer muito modernos, muito civilizados, queremos imitar o que vem, do estrangeiro e assim ficamos. Nem aqui nem ali, nem portugueses, nem estrangeiros

Apanhados na rede

Joana Teixeira,11ºB e Mariana Lopes, 9ºA

O Flickr foi desenvolvido pela Ludicorp em Vancouver, Canadá, onde a empresa foi fundada em 2002. A empresa lançou o Flickr aFevereiro de 2004.

É uma rede social para quem gosta de descobrir, compartilhar e explorar o Mundo da fotografia. Neste momento conta com mais de 60 milhões de fotógrafos distribuídos através de 10 milhões de grupos.

Começa-se por fazer upload das fotos, através da web, do telemóvel, do e-mail ou de outros aplicativos e de seguida pode-se começar a acompanhar as fotos de outros utilizadores e a adicionar informações ao perfil, para dar a conhecer quem somos, o que fazemos e as razões que nos prendem à arte de fotografar. Para que a partilha não seja restrita apenas ao Flickr, pode-se ligar a conta a outras redes sociais de modo a que sempre que fizermos upload de uma foto esta seja directamente enviada para outros locais. Nesta rede social podem-se encontrar universos diferentes, como a galeria de fotos oficial da Casa Branca, as fotos em primeira mão da NASA e fazer uma viagem por colecções de arquivos de museus, bibliotecas e outros períodos da História.

Com o surgimento do Facebook a utilização do Flickr entrou em decadência, no entanto, para usuários que procurem uma partilha mais séria e específica do seu trabalho fotográfico, o Flickr é o indicado uma vez que é exclusivo desta área artística e tem variadas opções que o Facebook não abrange.

Uma rede social é, por norma, um site na Internet onde milhares de pessoas se encontram e se conhecem, podendo também partilhar os seus interesses, as suas fotografias, vídeos, entre muitas outras coisas.

Last fm é um site que foi fundado com o objectivo de funcionar como uma rádio online, que pudesse ser escutada por pessoas de todo o mundo. Com o passar do tempo e com o aumento do número de ouvintes e utilizadores, os criadores desta página fizeram crescer as actividades que nela podiam ocorrer, deixando esta de ser apenas um sítio onde se pode ouvir música e passando assim a ser uma rede social.

Esta rede, que reúne uma comunidade virtual com foco em música, pretende agora reunir pessoas com os mesmos gostos musicais. Para isso, ao inscrever-se nesta rede, o utilizador deve colocar os seus gostos musicais, artistas favoritos, e músicas preferidas. Mais tarde, poderá encontrar músicas relacionadas com os seus gostos, eventos recentes dos seus artistas favoritos, notícias sobre os mesmos, descobrir músicas cujo nome desconhece e conhecer artistas que iniciam as suas carreiras.

Os seus amigos de Last fm podem aconselhá-lo, mostrar-lhe os seus gostos e as suas sonotecas. Dentro desta rede, terá também os seus vizinhos, que são os usuários de gosto musical mais parecido com o seu.

O website Last Fm, fundado em 2002, no Reino Unido, é actualmente uma das principais plataformas sociais de música na Internet, com quase 20 milhões de usuários activos em todo o mundo.

Soa como twenty em inglês mas, na realidade, o nome desta rede social espanhola deriva de tu enti[dad - tuenti - que, em português, pode traduzir-se por a tua identidade. Esta rede foi criada por Felix Ruiz, Zaryn Dentzel, Kenny Bentley, Joaquín Ayuso de Pául e Adeyemi de Ajao em 2006 e, agora pertence, em 85% ao grupo Telefónica.

Tendo o espanhol como base, esta rede social foi já muitas vezes referida como o "facebook espanhol" devido ao sucesso de utilizadores mas também pelas similitudes a nível de design e funcionalidades. A verdadeira diferença desta rede em relação às outras é mesmo o conceito de "privacidade", ou seja, dela só pode fazer parte quem receber convite para tal. Não está disponível a qualquer utilizador que queira simplesmente fazer parte desta. É também apenas possivel consultar contas de outros utilizadores se estes fizerem parte da nossa lista de amigos, caso contrário, permanecem privados mas não ocultos. Partilha com as outras redes a existência de um perfil de utilizador onde este pode carregar fotos, comentar fotos, estados de outros utilizadores, partilhar videos e contém aplicações como jogos java e chat.

A facilidade em encontrar pessoas é enorme devido à pesquisa avançada com inúmeros filtros de procura, ainda que não se possam visitar perfis. Caso o utilizador não seja espanhol ou não entenda a língua, essa torna-se a principal desvantagem porque apresenta, além do inglês, apenas o castelhano, catalão e galego como opções de linguagem.

Cláudia Coelho, 12ºC

O Orkut é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de Janeiro de 2004 com o objectivo de ajudar os seus membros a conhecer pessoas e a manter relacionamentos. O seu nomederiva do do projetista chefe, OrkutBüyükkökten, engenheiro turco do Google.

Inicialmente filiado nos Estados Unidos é, desde 2008, gerido pelo Google Brasil pois a maioria dos utilizadores (28 milhões em Janeiro de 2008) pertence a este país havendo também muitos na Índia. Nesta rede é possível personalizar a interface com vários temas, cores, fotografias e até vídeos. Permite partilha informações, fotografias, vídeos, etc .e tem um serviço de chat escrito ou de vídeo.

Cada pessoa no Orkut tem um perfil dividido em três partes:

Social, onde pode falar um pouco de si mesmo e referir os gostos, livros preferidos, música, programas de TV, filmes, entre outras coisas.

Profissional, onde se coloca a profissão da pessoa, informações sobre seu grau de instrução e carreira.

Pessoal, para apresentar o perfil pessoal do indivíduo de forma a facilitar as relações interpessoais. Apresenta informações físicas e sobre o tipo de pessoa com quem gostaria de se relacionar ou até mesmo namorar/casar.

Cada utilizador tem um grupo de amigos que pode chegar a, no máximo, 1.000 pessoas (o número foi instituído para evitar abusos). O usuário pode classificá-los como: desconhecido, conhecido, amigo, bom amigo e melhor amigo. Cada amigo tem outro amigo, e dessa maneira cada usuário do Orkut é ligado de algum modo com todas as pessoas através dessa rede social.

Como esta rede pertence ao Google, faz parte da mesma conta e o utilizador pode aceder a qualquer momento aos outros serviços gloogle através de uma barra na zona superior da página da rede.

O LinkedIn é uma rede social, mas que tem como principal objectivo manter profissionais de determinadas áreas ligados.

Foi fundada em Dezembro de 2002 e lançada em Maio de 2003. Esta rede pretende ser usada para encontrar trabalho, pessoas e oportunidades recomendadas por qualquer um na sua rede de contactos e ter uma rede de contactos acumulada, constituída pelas suas ligações directas, de segundo grau, terceiro e assim por diante que facilitam o conhecimento de alguém com os mesmos interesses através de seus contactos mútuos. Outro objectivo desta rede é os empregadores poderem listar trabalhos e encontrar candidatos potenciais àquilo que procuram. Para além disso todos os candidatos a um emprego podem rever o perfil de contratação e descobrir qual dos seus contactos existentes poderia apresentá-lo aos empregadores.

Esta rede possui o recurso LinkedInAnswers, semelhante ao Google Answers ou Yahoo! Answers, que permite que os usuários do LinkedIn perguntem à comunidade tudo aquilo de que necessitarem no âmbito profissional. O "LinkedInAnswers" é gratuito e as principais diferenças entre os dois serviços previamente mencionados são que as questões são potencialmente mais orientadas a negócios, e os usuários que fazem as perguntas e as respostas estão identificados.

O LinkedIn é para além de uma rede inovadora, uma rede que promove o encontro de vários profissionais e ajuda-os a encontrar novas oportunidades de negócios, novas estratégias e ideias. Até agora esta rede tem tido uma grande adesão por parte de várias empresas que acreditam que esta pode ser uma grande ajuda para todos os profissionais.

O hi5 é uma rede social virtual ou de relacionamento desenvolvida nos estados unidos por Ramu Yalamanchi, actual director, durante o ano de 2003 e lançada a 19 de Janeiro de 2004. Foi, até 2008, um dos 20 sites mais visitados na internet, tendo 60 milhões de membros activos.

Aqui, os utilizadores criam uma página pessoal na qual mostram os seus interesses, idade e local de habitação, bem como criar álbuns de fotografias onde podem carregar as mais diversificadas imagens. O site disponibiliza ainda um leitor multimédia para reproduzir as canções favoritas dos seus utilizadores. Os utilizadores podem comentar as fotografias e perfis dos "amigos" que tem na sua rede e podem enviar pedidos de amizades a outros usuários, podendo aceitar ou rejeitar os pedidos que recebem, têm ainda a possibilidade de bloquear directamente os utilizadores e denunciar comportamentos que considerem abusivos. Esta rede possui ainda um sistema de grupos em que cada utilizador pode aderir consoante os interesses do mesmo que vão desde países a ídolos musicais, passando por muitos outros.

Para além de todas estas possibilidades de partilha, uma das grandes vantagens da rede é encontrar-se traduzida não só em várias línguas, mas em várias versões da mesma língua. Podemos encontrar o site em inglês britânico e em inglês dos Estados Unidos, em vários dialectos espanhóis, em francês, alemão, italiano, neerlandês, romeno, polaco, turco, em português europeu e brasileiro e foi o primeiro site de relacionamentos com uma versão em mirandês.

O que se escreve em e-murais é indelével

Ensinar e aprender Biologia com o Facebook

Paula Minhoto, professora de Biologia

As redes sociais atingiram, pela forma como são utilizadas pelas pessoas, uma importância que dificilmente seria previsível quando do seu surgimento há apenas alguns anos. As suas características sociais, de utilização e partilha fácil tornam-nas muito atractivas para todas as idades mas, principalmente entre os jovens. A escola pode tirar partido deste interesse e canalizá-lo para a aprendizagem se conseguir que, através das redes sociais, os alunos interajam entre si e, colaborando, desenvolvam as competências previstas pelos programas das disciplinas.

O programa da disciplina de Biologia do 12º ano prevê, entre outras competências, o desenvolvimento de capacidades de análise, organização e avaliação crítica de informação, obtida em fontes diversificadas, assim como competências que permitam a sua comunicação. Pretende que os alunos sejam capazes de ponderar argumentos de natureza diversa, consigam diferenciar pontos de vista e tomar decisões face a assuntos controversos. O desenvolvimento deste tipo de competências encontra um contexto propício no ambiente rico em interacções que pode ser fornecido por uma rede social onde os alunos ao interagir e colaborar vão construindo o conhecimento individual e colectivo.

FACEBOOK

O Facebook é uma rede gratuita, facilmente acessível e com uma interface de utilização muito intuitiva além disso, apresenta um conjunto de funcionalidades comuns a outras redes sociais mas tem também capacidade de agregar conteúdos de outros locais na Web concentrando-os numa página de feeds onde podem ser consultador pelo utilizador, esta funcionalidade permite o acesso a várias informações com uma única ligação. O utilizador reúne uma rede de contactos (amigos) e páginas com os quais interage e partilha informações e vários tipos de conteúdos. Esta rede vai-se alargando à medida que, dependendo dos interesses do utilizador, novos contactos são adicionados expandindo a rede e aumentando as suas potencialidades.

Esta rede social tem logo à partida várias ferramentas úteis no processo de ensino aprendizagem é o caso das discussões (um formato de fórum com comunicação assíncrona) e da possibilidade de partilha de vários tipos de conteúdos (links, vídeos, fotografias). No Facebook é possível acrescentar aplicações desenvolvidas por terceiros que aumentam as funcionalidades da rede e permitem adaptar a rede social aos interesses dos utilizadores. Algumas dessas aplicações podem ter um grande potencial quando exploradas para a aprendizagem é o caso de aplicações de partilha de ficheiros como o DocsBETA, Slideshare e o slideQ entre outros; aplicações que permitem a escrita colaborativa como o Googledocs e vários sites de edição de wikis; sondagens, etc.

BIOLOGIA 12

Para tentar determinar as potencialidades desta rede social para a aprendizagem da Biologia foi criada uma página (organização) no Facebook denominada Biologia12 que apresentava os separadores padrão: mural, fóruns de discussão, vídeos, fotos, ligações e notas. Utilizando uma aplicação do facebook designada FBML (Facebook Markup Language) foram construídos mais dois separadores: bem-vindos e trabalhos. Foram ainda adicionadas duas aplicações externas: poll e docs. Foi também criado um grupo fechado denominado Bioadictos para permitir a existência de um espaço mais privado onde pudessem ser colocadas informações que só estivessem disponíveis para os alunos e para a professora e às quais mais ninguém tivesse acesso. No grupo há também a possibilidade de um chat simultâneo entre todos os elementos do grupo que estejam online num determinado momento o que é uma boa forma de comunicação síncrona para aulas de dúvidas. A opção pela página e pelo grupo em vez da utilização de uma conta de perfil pessoal prende-se com o facto de nas duas primeiras opções professor não necessitar de adicionar os alunos à sua lista de amigos para que eles possam receber as actualizações e participar nas actividades. Este facto permite criar um certo distanciamento entre o uso que os alunos fazem do Facebook como lazer e o uso pedagógico. Permite também preservar a privacidade quer dos alunos quer do professor o que lhes permite a interacção com os seus contactos pessoais sem constrangimentos.

A utilização técnica do Facebook por parte dos alunos não levantou problemas uma vez que quase todos já tinham um perfil pessoal e mesmo os que não tinham e o criaram propositadamente aprenderam depressa uma vez que a interface é muito atractiva e intuitiva. A maior relutância estava em entender a sua utilização num contexto pedagógico, à medida que começaram a partilhar links, a comentar a fazer "gosto" foi um bocadinho o efeito bola de neve. Através dos registos do próprio Facebook verifica-se que as intervenções foram aumentando ao longo do tempo e os próprios alunos reconhecem que se envolveram na dinamização do espaço, pois ao contrário de que acontece com o moodle, sentem que a página também lhes pertence e que não é só da responsabilidade do professor.

Enquanto professora acho que o potencial das redes sociais é imenso enquanto contexto de aprendizagem pois permite que os alunos desenvolvam competências para: procurar informação e aprender a aprender utilizando os seus próprios recursos, aprender a comunicar com os outros respeitando opiniões diferentes da sua, aprender a colaborar e a trabalhar em grupo com responsabilidade. Os resultados da utilização de uma rede social dependem dos objectivos que forem definidos, são os objectivos que permitem ao professor seleccionar as ferramentas com as quais os alunos vão trabalhar para atingir as competências que se pretendem. Independentemente disso permitirá sempre ajudar os alunos a usar correctamente as redes sociais definindo um nível de privacidade adequado, alertando-os para uma utilização que não comprometa a sua imagem actual e futura e habituando-os a algumas regras da chamada netiqueta e portanto contribuindo para a sua formação enquanto cidadãos.

A página de Biologia no Facebook, "Biologia12", veio substituir o já cansado Moodle que, no nosso caso, partiu para a pré-reforma. E, não querendo desfazer do Moodle, achei o Facebook muito melhor, no sentido que permite a existência de ferramentas muito distintas, além de ser mais interactivo e, até mesmo, mais atractivo. Além disso, o facto de quase todos nós, alunos do 12ºA, já termos uma página pessoal no Facebook, ajudou bastante, pois já sabíamos trabalhar com algumas funcionalidades e já que íamos à nossa página fazer actualizações ou comentários dávamos um pulinho na página da Biologia.

Na página pude partilhar hiperligações de artigos que achei oportunos e de algum interesse, e também pude comentar os artigos que os meus colegas lá deixavam ou simplesmente clicar no botãozinho "Gosto". A professora também nos podia deixar documentos que achasse importantes, nomeadamente resumos, e isso foi muito útil para o meu estudo.

Existem estudos sobre o Facebook, sobre os utilizadores, sobre o que se faz e se deixa de fazer. Existem notícias com fonte no Facebook. Existe um filme relacionado com a sua criação. Possibilita-nos falar com os amigos, familiares, pessoas que estão perto e que estão longe; partilhar o que estamos a fazer, organizar eventos, convidar pessoas para os mesmos. Podemos jogar, responder a questionários sem nexo mas que acabam por ser divertidos. Ou simplesmente coscuvilhar nas páginas dos nossos amigos e desconhecidos.

Fazer 1001 coisas, estar "on", ligados ao mundo. Nem sempre a sua utilização é a mais adequada (recorde-se o vídeo da rapariga espancada, publicado intencionalmente por puro divertimento!).

Pessoalmente gosto de utilizar o Facebook. Principalmente fazer comentários, fazer "like/gosto" (quando não há nada mais a dizer), seja nas páginas dos meus amigos seja na página da Biologia. E de quando em vez, dar um saltinho ao farmville e afins...

Achei que a criação da página no facebook da disciplina de Biologia foi, realmente, uma óptima ideia. Primeiro, porque as redes sociais são uma boa forma de partilhar ideias e conhecimentos. E depois, porque o facebook, em particular, permite interagir e tornar mais dinâmica a nossa aprendizagem. Usar esta página permitiu-me não só conhecer melhor as potencialidades das redes sociais, nomeadamente do facebook, como também aumentar o meu interesse pela matéria leccionada e o meu espírito critico e de partilha de ideias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Educause; (2007). 7 Things You Should Know About Facebook II. Acedido em http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ELI7025.pdf.

Figueiredo, A. (2002) Redes e educação: A surpreendente riqueza de um conceito. Em Redes de aprendizagem. Redes de conhecimento. Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação.Kelly, Brian; (2007). Introduction To Facebook: Opportunities

Facebook & eu

Mariana Lopes (9 ºA)
e Adriana Pires (10ºA)

Eu já era utilizadora do facebook há algum tempo, nunca tinha reflectido sobre uma utilização mais educativa. Primeiro não me agradava muito a ideia de ter um professor a "passear" pelo facebook, mas depois com o passar do tempo habitamo-nos e passou a ser uma coisa natural. Por já ser utilizadora frequente foi fácil navegar pela página, por vezes surgiam problemas, mas mais com outras funcionalidades do que com o página concretamente.As discussões e as publicações de notícias na página, era uma parte mais lúdica e divertida, nas quais participei com gosto. Embora algumas fossem algo desinteressantes e algo desadequadas a maior parte eram interessantes e até divertidas. O aspecto mais útil era o material de apoio publicado pela professora, que estava sempre à mão, a ligação aos wikispaces que também era uma ferramenta muito útil de colaboração e uma maneira mais prática.

A melhor parte, sem dúvida, foi dos "gosto" nas diversas fotos partilhadas e nas informações e claro a "aula de dúvidas" no chat do facebook, que consistia em tirarmos duvidas online na noite anterior ao teste. E uma das plataformas mais importantes foi "discussões" em que todos os alunos tinham o direito e o dever de discutir ideias e opiniões sobre um determinado assunto, tais como a doação de órgãos e a vacinação.
O mais engraçado é ver a reacção de certos alunos quando nos vêem a falar do facebook e da biologia ao mesmo tempo e do que a professora tinha respondido, pois ficam a olhar para nós como se fossemos de outro mundo.

No início foi um pouco complicado aprender a trabalhar com todas as funcionalidades da página mas, depois, com a ajuda da professora e com algum espírito de descoberta lá consegui "entender-me" com o facebook.
Penso que é uma forma diferente, interactiva e convidativa de ajudar os alunos, pois não se torna tão monótono o estudo, permite partilhar informação, fotos, documentos e vídeos uns com os outros, comunicar com os colegas e professores e até tirar dúvidas antes dos testes.

Inicialmente a ideia de utilizarmos o facebook como complemento das aulas de biologia, não me agradou muito, pois achava que as redes sociais eram para descontrair e socializar, nunca pensando que fosse para partilhar informações e opiniões sobre a disciplina.

Eu, quando deparada com a ideia de criar um facebook, reagi negativamente, pois não achava piada nenhuma por umas fotos na internet e receber uns comentários pirosos de amigos ou até mesmo de outras pessoas. Contudo, fui coagiada a criar um facebook por causa da professora de biologia (ideia que me irritou profundamente, confesso). Pensava eu cá para mim "mas que é que ela quer que eu aprenda no facebook?", aquilo não serve para mais nada senão para publicar fotos. Estava enganada e, com o passar do tempo aderi à moda e até coloquei muitas fotos no meu perfil, fui recebendo uns pedidos de amizade e uns tais comentários pirosos e fui achando graça à coisa, apesar de usar o facebook muito exporadicamente.

Para além de permitir um contacto mais directo entre os alunos e a professora, o Facebook dispõe de inúmeras funcionalidades dinâmicas que não só aumentam e consolidam os nossos conhecimentos da Biologia, como também promovem o debate e a discussão de temas polémicos da nossa sociedade, relacionados com a disciplina (doação de órgãos, vacinação, aborto, manipulações genéticas, congelação de embriões, etc)

Sem dúvida que usar a página "Biologia12"foi agradável e produtiva, fiquei a saber muitas coisas interessantes que não sabia através das notícias que os meus colegas partilhavam, dando-me uma perspectiva diferente de como a ciência e a tecnologia estão cada vez mais avançadas e que juntas podem fazer incríveis progressos.
Em comparação com a ferramenta moodle prefiro o Facebook, a página está bem estruturada, é apelativa, chamando à atenção dos utilizadores e podemos partilhar fotos das experiências que realizamos.

A utilização do Facebook na aprendizagem da Biologia é muito melhor do que o moodle, pois há mais animação e é mais colorido e os alunos também podem partilhar informação, o que não acontecia na plataforma do moodle. Também, o Facebook permite uma melhor organização da informação, possibilitando o aumento de conhecimentos.
As ferramentas de que eu mais gostava de utilizar no Facebook eram participar nas discussões de assuntos polémicos, comentar notícias, fotos, ver vídeos que alguns tornavam-se bastantes importantes para a melhor compreensão das células do organismo.

Todos os jovens conhecem o Facebook. Mas nem todos conhecem a sua história. O Facebook foi lançado a 4 de Fevereiro de 2004, o que quer dizer que, apesar de a sua popularidade ter aumentado recentemente, nem sempre foi assim. O tão conhecido Mark Zuckerberg e alguns colegas da sua universidade tiveram a ideia de criar uma rede social restrita apenas a estudantes da Universidade de Harvard. Esta rede começou a expandir-se a várias universidades do Mundo e, a 11 de Setembro de 2006, todos os usuários com mais de 13 anos de idade começaram a poder inscrever-se.

Mas quais são, afinal, as vantagens que o Facebook pode trazer para a vida das pessoas? E as desvantagens? Com esta rede social, é possível reencontrar velhas amizades e fazer algumas novas, partilhar interesses com todas as pessoas que são "amigas" para que se possa saber quais as semelhanças entre elas, ganhar credibilidade, aproximar as empresas do público-alvo e inclusive ganhar dinheiro. Porém, como em tudo, há bastantes desvantagens, principalmente quando o cuidado com a privacidade é pouca. Toda a gente pode facilmente ter acesso à nossa localização, ao que estamos a fazer e a toda a nossa informação pessoal disponibilizada. Outro senão é que o Facebook é considerado uma rede altamente viciante e, quando o seu uso é feito de uma forma irresponsável, as pessoas ficam "presas" a ele, e a sua vida começa a girar em torno de uma rede social e não de uma vida real.

E quem não se questionou já sobre a origem do nome Facebook? Esta rede adquiriu este nome porque é como um livro enorme com uma pessoa em cada página, o perfil. E neste, aquilo que chama mais à atenção é o rosto da pessoa em causa. Esta rede e este nome adquiriram um papel tão especial na revolução egípcia, que aconteceu há pouco tempo, que Gamal Ibrahim, um homem egípcio, decidiu dar o nome de Facebook à sua filha recém-nascida. No Egipto, o Facebook ajudou na organização de protestos e manifestações dos mais jovens.

No entanto, esta rede deixou de se resumir apenas a pessoas e agora até mesmo animais a utilizam. É exemplo o Beast, o cão de Mark Zuckerberg, que chegou ao Facebook recentemente. O seu perfil mostra fotos dele e com os seus donos e pode-se ler que os seus interesses são: "afagar, amar e comer". E a popularidade desta rede social é tão elevada que a Columbia Pictures distribuiu um filme a contar a história do Facebook e do seu criador, abrangendo todas as peripécias e todos os passos para alcançar uma rede tão conhecida. Muitos ficaram com má impressão do original criador do Facebook, Mark Zuckerberg, através deste filme, mas outros começaram a admirá-lo.
Há muitos prós e contras, muitas divergências na opinião das pessoas, mas números são factos e, neste momento, há mais de 500 milhões de usuários activos no Facebook. Famílias inteiras e pessoas de todas as idades contactam diariamente através da rede social mais conhecida do Mundo.

A única parte que não gostei foi o facto de termos que ir lá regularmente e ocupava bastante tempo.
A parte que mais gostei foram as aplicações a imitar cirurgias que a professora colocou na página, porque de certa forma aprendemos a ver as cirurgias de outra maneira.

As Redes Sociais nas Revoluções

Verónica Falcão, 11ºB

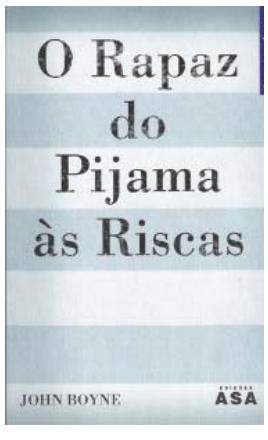
Somos hoje invadidos por uma expressão que no nosso quotidiano parece ser a solução para muitos dos males que até então existiam. De nome "redes sociais", aparecem como o meio de divulgação de situações de agressão a menores, instrumento de ligação entre pessoas distantes, meio que facilita e estreita a ligação entre os responsáveis políticos e os cidadãos.
Mas será que a sua aplicação se restringe a isso? É sabido que não. Entre tantas outras utilidades, é de referir o facto de permitir o relacionamento de pessoas que partilham os mesmos ideais e se agrupam de acordo com as suas crenças, o que, sem dúvida, traz vantagens por ser possível a qualquer pessoa em qualquer país encontrar alguém com quem possa falar sobre um tema e partilhar ideias sobre as quais no seu meio não podia discutir. É também importante referir que em países cuja população vive em opressão, as redes sociais se vêem como um meio de divulgação de realidades para eles desconhecidas, que lhes permitem compreender a violação de direitos de que são alvos, dando origem a revoluções, como são exemplo os recentes casos da Tunísia e do Egipto.
Mas se, por um lado, permite resgatar um povo inteiro da ignorância, por outro facilita a associação de pessoas com tendências terroristas, o que resulta num agravamento do sempre eterno problema mundial que são as guerras, dando lugar a manifestações violentas e a atentados altamente mortíferos.
Coloca-se, então, novamente a problemática entre o proveito da ciência e da tecnologia ao dispor do homem e a barreira entre o uso e o abuso desta, que ao invés de facilitar o dia-a-dia, agrava os problemas que figuram no mundo actual.

Para quem um livro não basta

De outras redes versam estes livros, das malhas em que as suas personagens se vêem presas e das quais nem sempre conseguem escapar: destino, inquisição, sociedades secretas, regimes ditatoriais, jogos, poderes instituídos, máfia são algumas das que se podem encontrar nos livros propostos

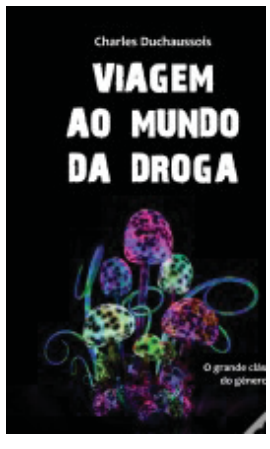
O Fiel Jardineiro
John Le Carré
Publ Europa-América

Tessa Quayle e Arnold Bluhm são apanhados no meio de uma teia tecida por uma multinacional do sector farmacêutico. Uma teia feita de corrupção, dinheiro e traição e onde o preço a pagar é a vida. Contudo estas duas personagens só estavam a impedir que milhões de pessoas africanas caíssem nessa mesma teia. E agora alguém poderá vingar a sua morte e descobrir como desfazer este nó? Ou a teia irá expandir-se e enredar toda a gente sufocando aqueles que se atravessem no seu caminho. Queres saber? Descobre tudo no livro de John le Carré "O fiel jardineiro."



O Rapaz do pijama às riscas
John Boyne
Ed. Asa

Uma história acerca da inocência das crianças num mundo bélico, feio escuro e pleno de sofrimentos, que lhe confere um sentimentalismo muito intenso. O retrato de uma época histórica, de uma crise social como nunca vimos, da maldade e da crueldade do ser humano. A imagem de duas crianças apanhadas na rede do nazismo, da injustiça, do conflito e das consequências irreversíveis que a desumanidade do homem pode ter para os seus iguais. A diferença entre um e outro lado da rede, entre o pijama às riscas e a roupa de alfaiate.

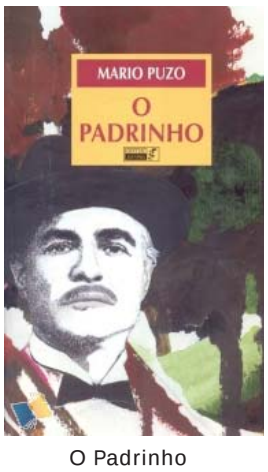


Viagem ao Mundo da Droga
Charles Duchaussois
Ed. Bizâncio

Um livro que retrata na primeira pessoa da forma mais marcante e realista possível, a vida degradada de um jovem que se vê preso no mundo da droga, descrevendo todo o desespero de uma vida sem rumo e sem esperança de alguém que vive à beira de um abismo físico e moral. Escrito por Charles Duchaussois partindo da sua vivência pessoal, mostrando a luta e recuperação da fase mais negra da sua vida.

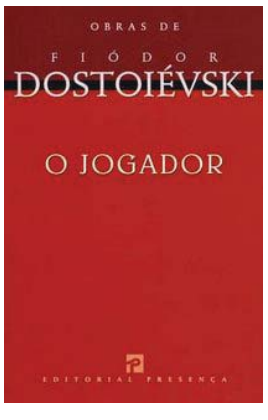
A Sala das Perguntas
Fernando campos

A personagem central desta obra, Damião de Góis, é apanhada nas malhas da Inquisição.
Damião de Góis foi um humanista português, que conviveu com figuras importantes da época como o famoso Erasmos de Roderdão, Martinho Lutero, entre outros pouco amigáveis aos olhos do Santo Ofício.
Depois, regressado a Portugal, vê-se deparado com a inveja e cobiça dos seus pares, a devastação da peste que lhe rouba a esposa e por fim a humilhação da inquisição.



O Padrinho
Mario Puzo
Ed. Dom Quixote

A história deste livro gira em torno da família Corleone, que é a mais influente de cinco famílias da máfia dominadora dos Estados Unidos.
O autor conta algumas das vivências de cada um dos membros, a sua estrutura e o respeito que a família impõe no país, mais concretamente na Nova Iorque dos anos 40, uma cidade rica viva e precária onde todos se conhecem e muitos são os segredos dos habitantes.
Com este livro, somos envolvidos em duas redes: a rede dos mafiosos, entrando nas suas mentes onde começamos a planear e descobrir os próximos esquemas e estratégias, e na rede do enredo que é apresentado ao leitor toda a teia de ligações que nele se estabelecem.



O Jogador
Dostoiévski
Ed. Presença

Um livro que retrata a sociedade europeia do século XIX num ambiente de casinos, reflectindo de certa forma o próprio vício do autor, FiódorDostoiévski, na roleta. A história tem local na Alemanha e centra-se em AlekseiIvanóvitch, um jovem que mantinha uma relação com uma mulher que lhe pede, um dia, que vá jogar na roleta por ela para pagar umas misteriosas dívidas. No desenrolar da história Aleksei percebe que há muito mais por trás dessas dívidas do que ele pensava, muito mais segredos. Inicia-se uma rede de loucura por parte de todas as personagens, que, a pouco e pouco, vão perdendo tudo o que têm na roleta ou a sonhar com os seus planos maquiavélicos.

O livro "Milionários acidentais: a criação do facebook – uma história de génios, sexo, dinheiro e traições"

Ana Matos, 11ºB

Candidato a melhor roteiro adaptado em 2010 na 82ª entrega de prémios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, os Óscares, como são mais conhecidos, o filme "Rede social" conseguiu levar para casa a estatueta dourada. Contudo, o livro "Milionários acidentais: a criação do facebook – uma história de génios, sexo, dinheiro e traições", que deu origem a tão aclamado trabalho cinematográfico, não teve tanto reconhecimento como o filme. O livro, escrito por Ben Mezrich, relata uma história verídica, onde se conta o "nascer", o "crescimento" e a "estagnação" nas barras dos tribunais da maior rede social da actualidade, o facebook. Uma história onde a ambição ganha controlo sobre a amizade, onde a traição depende da perspectiva e onde tudo acontece numa universidade que julga os alunos pela sua aparência.

Tudo começou em 2003, quando Mark Zuckerberg conhece Eduardo Saverin e, de imediato, se tornam amigos íntimos e decidem apoiar-se mutuamente, pois fazem parte do grupo minoritário dos desadaptados da universidade de Harvard, onde tudo o que importa é sexo e festas.

Contudo, os dois amigos têm modos de agir diferentes: enquanto Eduardo tenta conhecer miúdas giras entrando numa sociedade semi-secreta, Mark isola-se num mundo onde se sente o melhor de todos e onde todos o conhecem pela sua audácia: o mundo informático.

Depois de uma saída com duas raparigas, ambos os amigos saem humilhados e mais uma vez lidam com a situação de um modo diferente: Eduardo tenta esquecer uma das noites mais frustrantes da sua vida; por outro lado, Mark só pensa em vingança e, para isso, cria o facemash, programa em que os cibernautas podem votar na rapariga mais sexy da escola, sendo que, para isso, "rouba" as fotografias do sistema informático da universidade, violando, assim, as regras impostas. O programa, ao ser enviado à sua lista de contactos, ganha maiores proporções do que ele espera e quando o consegue apagar já é tarde demais. Pela violação das regras da escola, é chamado ao conselho, que decide não o expulsar, porque, afinal, ele tinha conseguido provar as falhas do sistema. Contudo, a novidade faz furor no jornal da universidade.

A notícia chama, então, a atenção a três jovens atletas que, sem tempo para conhecer miúdas, anseiam por juntar-se a Mark para criar uma rede social de encontros exclusivamente dentro de Harvard: a ConnectU. No início, o génio informático sente-se entusiasmado, pois assim pode limpar a sua reputação na escola. Contudo, com o tempo, a sua imaginação leva-o mais longe, ambicionando uma fusão da Facemash com a ConnectU, nascendo então o conceito do facebook: rede social onde cada pessoa poderia colocar a sua fotografia (como ele tinha posto no facemash), escrever o seu perfil e adicionar amigos. No entanto, esta rede social só estaria disponível para alunos de Harvard (tal como a ideia da ConnectU). Esta exclusividade iria trazer mais pessoas, pois funcionaria como uma sociedade secreta online.

Para o começo de tal projecto, Eduardo investe 1000 euros para os servidores do programa e o facebook vai ganhando popularidade e adeptos de dia para dia. Contudo, a ambição de Mark leva-o a querer mais e a querer expandir o programa a outras universidades, precisando assim de mais dinheiro do amigo. Mas o espírito empresarial de Eduardo quer ver o site a dar lucros, acentuando as divergências que separam os dois amigos.

Entretanto, o período lectivo acaba e ambos seguem caminhos diferentes: Eduardo aceita um estágio em Nova Iorque, onde marca reuniões com empresários que querem investir no site, enquanto Mark se muda para a Califórnia, para uma cidade conhecida pelos mestres de informática.

Com o passar do tempo, o facebook ganha proporções inimagináveis e, tanto Mark como Eduardo, tentam ganhar o controlo da empresa, usando golpes e mentiras.

Debate na Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens – Básico

Debater a violência na Escola

Lurdes Bento, Coordenadora de Projectos, e Olinda Oliveira

No dia 29 de Março de 2011, pelas nove horas e trinta minutos, teve lugar, no Governo Civil de Bragança, a Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens – Básico –, subordinada ao tema: "Violência em Meio Escolar", na qual participaram onze escolas –a Escola EB, 2, 3 Augusto Moreno, a Escola Básica com 3º Ciclo de Carrazeda de Ansiães, a Escola Básica com 3º Ciclo de Vimioso, a Escola Básica com 3º Ciclo de Freixo de Espada à Cinta, a Escola Básica Visconde de Vila Maior, a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais – Mirandela, a Escola Secundária Abade de Baçal, a Escola Secundária Emídio Garcia, a Escola Secundária Miguel Torga, a Escola Secundária de Miranda do Douro e a Escola Secundária de Mogadouro, tendo a nossa Escola sido representada pelas "deputadas" efectivas Juliana Manuela Simão Garlet (9ºA); Adriana Sofia Barbosa Rocha Miranda (9ºA); Ana Inês Alves da Costa (9ºA) e pela "deputada" suplente Ana Catarina Fernandes Alves (9ºA).

O Salão Nobre do Governo Civil acolheu os representantes da Assembleia da República, os trinta e três deputados efectivos e onze suplentes, os professores acompanhantes, os representantes do IPJ e da EAE e os meios de comunicação social.

Antes do início dos trabalhos propriamente ditos, usaram da palavra o Senhor Governador Civil de Bragança, Jorge Gomes, o Deputado do Grupo Parlamentar do PSD, Dr. José Ferreira Gomes, a consultora da Assembleia da República ao Parlamento dos Jovens, Dra. Maria Mesquitela, e a representante da EAE de Bragança, Dra. Julieta Alves, os quais referiram os objectivos do projecto, que visa a educação para a cidadania, e se congratularam com o trabalho e interesse demonstrado por alunos e professores, neste processo.

De seguida, foi feita a chamada dos deputados presentes, tendo a sessão sido presidida pelo Deputado do PSD, José Ferreira Gomes, que iniciou os trabalhos com o PAOD (Período Antes da Ordem do Dia), que teve a duração de trinta minutos, e em que os deputados puderam interpelar, durante três minutos, por escola, o referido Deputado, apresentando-lhe algumas questões.

De seguida, os deputados – um por escola – procederam à leitura dos seus Projectos de Recomendação à Assembleia da República, subordinados ao tema: "Violência em Meio Escolar", e que tinham sido aprovados nas sessões escolares das escolas.

Seguiu-se um animado debate de trinta minutos, entre quase todos os deputados, sobre aspectos dos projectos que suscitavam dúvidas aos deputados das outras escolas. Os deputados votaram de braço no ar para escolher um projecto que servisse de base para trabalhar e o mais votado foi o da Escola Secundária de Miranda do Douro, com dezanove votos.

Pelas treze horas, interromperam-se os trabalhos para o almoço, que foi oferecido pela Escola Secundária Miguel Torga. Durante essa pausa, alunos, professores e membros da Equipa de Apoio às Escolas puderam conviver e apreciar a zona histórica da cidade de Bragança.

Os trabalhos recomeçaram pelas catorze horas, com a votação dos Projectos de Recomendação. Então, foi pedido às escolas que formassem quatro grupos para fundirem, anexarem e aprovarem as medidas. Os trabalhos prosseguiram com a discussão e negociação entre os deputados das medidas dos diferentes Projectos de Recomendação que deveriam constar do Projecto de Recomendação do distrito à Assembleia da República. Elaborou-se um texto em que foi incluída a 3ª medida da nossa escola, obtendo-se um projecto com quatro medidas.

Posteriormente, foram distribuídos boletins de voto aos deputados, nos quais cada um deles deveria votar em três escolas, para poderem eleger as escolas que representariam o distrito na Sessão Nacional na Assembleia da República, em Maio. As Escolas vencedoras foram as seguintes: Escola EB 2,3 Augusto Moreno, com dezoito votos, e Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais – Mirandela –, com dez votos. Cada uma das escolas far-se-ia representar por dois deputados, a fim de constituir o círculo eleitoral de Bragança, tendo, ainda, a possibilidade de enviar um repórter à Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens – Básico –, que seria realizada nos dias 2 e 3 de Maio de 2011, na Assembleia da República.

Dia dos namorados

Neste dia, os alunos do Pré-Escolar de Izeda foram convidados a assistir a algumas actividades dinamizadas pela BE. Entre elas, destacam-se:

Audição e exploração de um vídeo da história "Adivinha quanto eu gosto de ti" de Sam McBratney em intertextualidade com o videoclip da música de André Sardet.

Apresentação de várias personagens da Banda Desenhada com a finalidade de formar pares amorosos, cujo trabalho final foi o seguinte:

Debate na Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens – Secundário

Que Futuro para a Educação?

Lurdes Bento, Coordenadora de Projectos, e Olinda Oliveira

No dia 28 de Março de 2011, pelas 9H30, teve lugar, no Governo Civil de Bragança, a Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens – Secundário –, subordinada ao tema: "Que Futuro para a Educação?", na qual participaram dez escolas – a Escola Básica do 2º e 3º Ciclo com Ensino Secundário de Alfândega da Fé, a Escola Básica de 2º e 3º Ciclo com Ensino Secundário de Carrazeda de Ansiães, a Escola Básica com 2º e 3º Ciclos de Macedo de Cavaleiros, a Escola Básica com 2º e 3º Ciclos Visconde de Vila Maior, a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais – Mirandela –, a Escola Profissional Prática Universal, de Bragança, a Escola Secundária com 3º Ciclo Abade de Baçal, a Escola Secundária com 3º Ciclo Emídio Garcia, a Secundária com 3º Ciclo Miguel Torga e a Escola Secundária com 3º Ciclo de Mogadouro –, tendo a nossa Escola sido representada pelas deputadas efectivas Verónica Maria Podence Falcão (11ºB), Ana Filipa Correia Matos (11ºB), Diana Patrícia Pinto Malhão (11º B), Adriana Inês Alves (11ºB) e pelo deputado suplente, Guilherme Arabolaza Miranda Costa Teixeira (11ºE).

O Salão Nobre do Governo Civil acolheu os representantes da Assembleia da República, o Deputado do Grupo Parlamentar do PSD, Dr. Adão Fonseca e Silva e a Dra. Maria Mesquitela, os quarenta deputados efectivos e dez suplentes, alguns deputados ao Concurso Euroscola, os professores acompanhantes, os representantes do IPJ e da EAE e os meios de comunicação social.

Antes do início dos trabalhos propriamente ditos, usaram da palavra o Subdirector Regional do Norte do Instituto Português da Juventude, Dr. Victor Prada Pereira, o Governador Civil de Bragança, Jorge Gomes, o Deputado pelo PPD-PSD, Dr. Adão Fonseca e Silva, a jurista da Assembleia da República ao Parlamento dos Jovens, Dra Maria Mesquitela, e o representante da EAE de Bragança, professor Luís Martins.

Após as palavras de apreço e de incentivo pelo trabalho desenvolvido por alunos e professores nas escolas, a mesa foi ocupada pelo presidente – aluno do 12º ano da Escola Secundária Emídio Garcia, pela vice-presidente, aluna do 11º ano da Escola Secundária Miguel Torga, e pelo secretário, aluno da Escola Visconde de Vila Maior, - os quais tinham sido seleccionados num casting das escolas, havido anteriormente na sede do IPJ, em Bragança, para conduzirem os trabalhos da Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens –Secundário.

Seguiu-se o PAOD (Período de Antes da Ordem do Dia), durante o qual foram colocadas várias questões ao Deputado Adão e Silva.

De seguida, o Presidente da Mesa deu a palavra aos porta-vozes das escolas, os quais tinham apenas três minutos para apresentar os seus Projectos de Recomendação à Assembleia da República, saídos das sessões escolares.

Na segunda fase dos trabalhos, houve um período de perguntas e respostas, durante o qual um deputado por cada escola interpelava uma ou várias escolas sobre aspectos dos seus projectos que suscitavam dúvidas.

Depois, os deputados foram chamados a votar o projecto base. A Escola Secundária Emídio Garcia foi a mais votada, com

27 votos ao segundo escrutínio, e a nossa escola obteve 18 votos.

Seguiu-se o almoço para todos os participantes e convidados na Escola Secundária Miguel Torga.

Os trabalhos recomeçaram pelas 14 horas e o debate prosseguiu com os deputados a trabalhar em grupo. As escolas agruparam-se para discutir e negociar a inclusão de outras medidas constantes nos diferentes projectos de recomendação, tendo a nossa escola trabalhado com as de Mogadouro e Macedo de Cavaleiros, as quais seleccionaram a 1ª medida da nossa escola para ser posta à votação pelas outras escolas, mas foi rejeitada por apenas um voto de diferença. Foi também eliminada a primeira medida do projecto da Escola Emídio Garcia, que irá ser o Projecto de Recomendação do Distrito à Assembleia da República, o qual tem apenas três medidas.

Os deputados foram ainda chamados a votar em duas escolas, tendo sido eleitas a Escola Secundária Emídio Garcia e a Escola Agrícola e de Desenvolvimento Rural de Carvalhais – Mirandela – cada uma das quais designou dois deputados para representarem o Distrito na Sessão Nacional na Assembleia da República, em Lisboa, nos dias 30 e 31 de Maio de 2011. Os deputados tiveram também de votar o tema que gostariam de trabalhar no próximo ano e o escolhido foi "A Sociedade Civil".

Antes de a sessão terminar, as escolas que tinham tido duas listas concorrentes às eleições realizadas puderam apresentar um trabalho destinado ao concurso Euroscola e foram chamadas a defendê-lo oralmente.

Dança

Subitamente, naquela noite luarenta de Agosto vi-te passar na cidade enroscada numa mantilha cinzenta salpicada de brilhos de diamantes.

Os teus olhos cor de canela carregada, simultaneamente cruzaram com o negro das minhas pupilas flamejantes e, em rodopio desafiamos a tranquilidade e os louvores dos céus imaculados.

Notas açucaradas de ilusões desprendiam-se de liras fantásticas que inundavam o teu corpo atlético e vigoroso, e, dengosamente tocavas a estreiteza da minha cintura com a maciez das tuas mão tão mornas.

Assim, me perdia na firme e calma largura do teu peito vulcânico, para de novo me encontrar na agrura dos dias doentes de cansaço.

O sabor a ginja madura e carregada dos teus lábios, transportava-me a bosques de loucura e densos poemas plenos de rimas insaciáveis e inacabadas….

Tremendamente abraçados nesta dança infinitamente saborosa e singular percorríamos a quietude de íngremes e altaneiras montanhas, enquanto a afinadíssima e impar orquestra dos grilos e cigarras ensaiava os seus trinados bucólicos.

Esta dança de velhos e odoríferos licores prolongava-se na tranquilidade sumptuosa das planícies verdejantes cravejadas de livres trevos de quatro folhas que brindavam com augúrios de sorte fecunda, o nosso tempo.

Ainda, abraçados nesta dança de inebriante paixão em brasa melodias de indecifráveis enigmas sulcavam a púrpura do nosso sangue de romã que, velozmente corria em óasis de mel e tâmaras gostosas, nos nossos corpos em deleite.

Nessa dança arrebatadora e incessante os nossos corpos suados e cansados rodopiavam em constelações de promessas etéreas, levadas por solenes pombas brancas, para o majestoso firmamento.

Fazia-se mariposas de claridade, ainda ténue, a calma da madrugada espreitava, placidamente, por entre os braços nus e esguios dos robustos castanheiros, agora a dança de grinaldas de quimeras parava…., a "fronteira" do sonho caiu. O dia explodia em cor e alegria, enquanto tomava um aromático café….

Fernanda Tiago

Encontro de Culturas

São muitos e ainda numa tendência crescente, embora com variação de origens e destinos, os que deixam o seu país à procura de melhores condições de vida ou de difrentes oportunidades de trabalho. Em cada cidade há uma comunidade de estrangeiros que enriquece a vida dessa comunidade.
O Outra Presença falou com três dessas pessoas - um professor, um auxilar de educação e uma aluna - que mostram como o diálogo entre culturas é salutar e deve ser estimulado.

Yes, teacher

Mariana Lopes, 9ºB

Henry Ricket veio de Inglaterra para Portugal há 10 anos. É responsável por uma das escolas de inglês existentes na cidade, onde é também professor.

- Professor, porquê Portugal, porquê Bragança?
A Sally e eu viemos para Bragança de férias em Maio de 2001 e apaixonámo-nos pela vila de França e Trás-os-Montes. Acabámos de celebrar o nosso décimo aniversário aqui.

- Qual é a sua formação?
Passei a minha vida toda a estudar porque estou sempre a esquecer-me de coisas. Consulto um dicionário ou uma enciclopédia 2 ou 3 vezes por dia. Mas quando era mais novo estudei Antropologia Social na Universidade de Cambridge e depois Engenharia Florestal em Oxford.

- Consegue comparar os dois sistemas de ensino?
As minhas filhas disseram-me que há mais liberdade no Sistema Inglês. Nele dão mais ênfase à resolução de problemas por ti mesmo. No entanto nós ficámos muito satisfeitos com todas as escolas em que as nossas filhas estiveram aqui em Portugal.

- E a adaptação a um novo país, com língua, costumes diferentes...
Uma das maiores Bem, ainda continuo a envergonhar as minhas filhas com o meu português. Basicamente nunca foi difícil, porque eu posso dizer honestamente que os portugueses foram muito acolhedores. Só tive uma dificuldade, o facto de haver muitos feriados durante o ano o que complica os horários da escola!
Nós encontrámos em Portugal um estilo de vida que se extinguiu no Reino Unido. As pessoas têm tempo umas para as outras e tempo para as suas crianças. Eu sei que Portugal tem os seus problemas, mas eu gosto dos valores que os portugueses têm – família, casa e amizade.

Quais as principais diferenças entre os portugueses e os ingleses?
Bem, os ingleses levantam-se cedo e deitam-se cedo! Os portugueses levantam-se tarde e deitam-se tarde. Em Inglaterra, a parte mais importante do dia é a manhã, enquanto que aqui é a tarde. Depois, há uma grande instituição portuguesa: o almoço! Ninguém está autorizado a pôr-se no seu caminho – enquanto em Inglaterra se come um snack ou uma sanduíche.

Uma palavra para definir a Inglaterra...
Ocupação!

E Portugal?
Encantamento!

Qual seria a melhor tradução para o nome do nosso jornal - Outra Presença?
Não há uma tradução específica. Penso que significa que os estudantes aparecem num meio diferente, talvez "New Dimension".

Qual é a sua nacionalidade do coração?
Essa é uma pergunta difícil. Se queres perguntar onde é que eu me sinto em casa, eu digo Portugal. Estou sempre satisfeito por voltar para a Península Ibérica! Mas obviamente tenho amigos e família no Reino Unido. Por isso será melhor dizer "Eu vivo na Europa – somos todos uma grande família!"

Recorda-se de algum episódio engraçado que resultasse da confusão entre as duas línguas?
Quando nós chegámos, não conseguíamos perceber porque que é que as pessoas estavam sempre a dizer que estavam "constipated". Mas, é claro, tinham apenas "colds".

Formação no âmbito do novo acordo ortográfico

De 24 de Janeiro a 7 de Fevereiro decorreu, nas aulas de Estudo Acompanhado, uma sessão de esclarecimento acerca do novo acordo ortográfico, em todas as turmas dos 2.º e 3.º ciclos, e no Estabelecimento Prisional de Izeda. Esta actividade foi promovida pela responsável da Biblioteca Escolar de EBI/JI de Izeda.
Esta sessão teve como principais objectivos:
- Sensibilizar os alunos para as principais alterações implementadas pelo Novo acordo Ortográfico;
- Dotar ao alunos de conhecimentos que permitam dar resposta às dúvidas relacionadas com o Novo Acordo Ortográfico.

Encontro de Culturas

Angola é a minha terra

Ana Matos e Diana Malhão - 11ºB

Adelino Caluíco nasceu em Angola e veio para Portugal há 37 anos. Chegou por acaso e assim foi ficando. Da Nazaré a Bragança foi um passo

Como surgiu a ideia de vir para Portugal e há quanto tempo vive cá?
Vivo há 37 anos em Portugal e acabei por ficar de um modo inesperado. Vim acompanhar uns amigos até à fronteira de Portugal mas não me deixaram voltar para trás assim fiquei a trabalhar numa oficina na Nazaré onde era chapeiro. As namoradas deles eram de Bragança o que os levou a casar e ficar aqui e eu acabei por me mudar com eles.

Que ano de escolaridade tem? E onde estudou? Cá ou lá?
Tenho o 9º ano incompleto que tirei em Angola mas pretendo continuar.

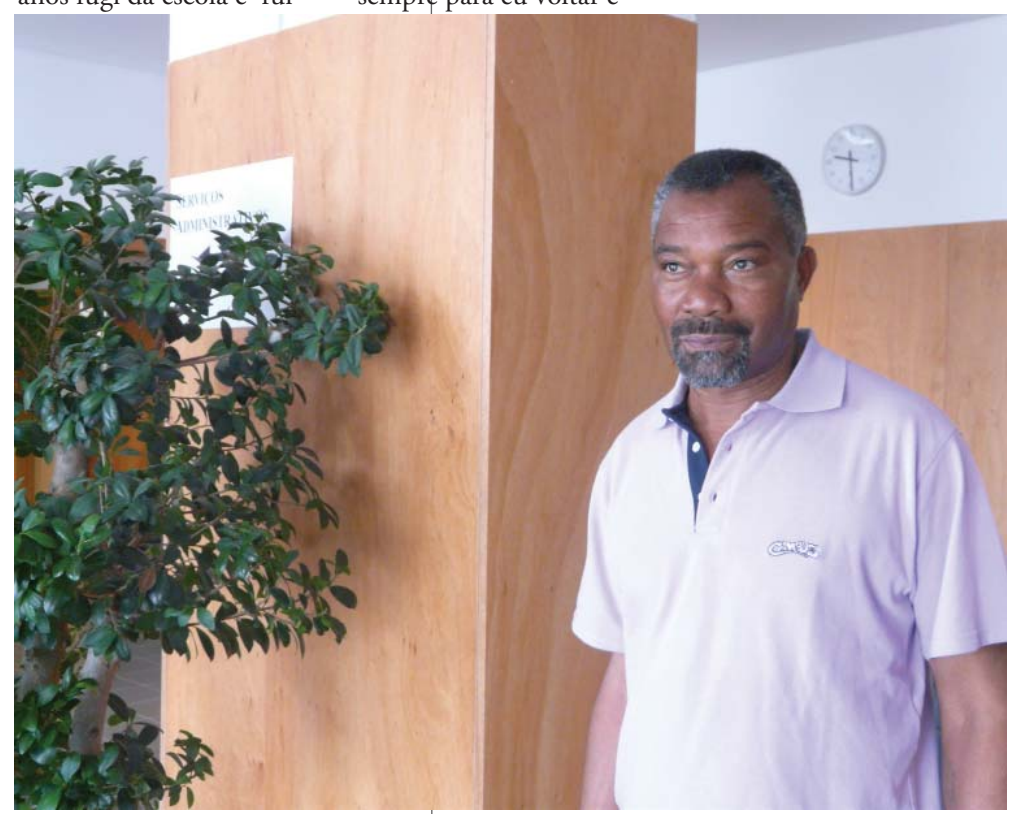
Quais as principais diferenças no sistema educativo de cada país?
A educação em Angola e em Portugal é igual, não há diferenças. O que se aprende lá, aprende-se cá.

Quais as dificuldades que sentiu à adaptação em Portugal?
Não senti muitas dificuldades. Já conhecia Nazaré porque com seis anos ia passar férias com os meus padrinhos assim já estava familiarizado com os costumes e não foi difícil a adaptação. A comida em Angola é mais condimentada, mais pesadas. Come-se muamba, frango com caril, goiaba, farinha de milho e peixe seco. Além disso, em Angola dança-se muito Kizomba e merengue, danças em que se mexe o corpo todo, o que faz as pessoa deixarem de estar preocupadas. Nas danças angolanas não há tristeza!

Uma palavra para descrever o seu país? E outra para definir Portugal?
Angola faz me pensar em alegria. Estar cá ou lá é igual não encontro diferenças. Aqui como chove é mais triste. Em Angola chove durante uma hora e depois já está sol e tudo verde!

Como se diz Outra Presença na sua língua materna?
É igual. Angola é um país africano com língua oficial portuguesa, é tudo muito parecido até as horas são iguais. Se cá são as 9 horas lá também são. E dos poucos países onde isso acontece. Lá para além do português fala-se também o quimbundo e umbundu.

Qual a nacionalidade do seu coração?
A minha nacionalidade do coração é angolana. Foi lá que cresci. É a minha terra.
Do que sente mais saudades?
Eu tenho muitas saudades da mata. Costumava chorar porque queria ver as paisagens selvagens da mata. Assim, com nove anos fugi da escola e fui com uns amigos para a mata onde assistia ao parto dos elefantes. Contudo a minha mãe preocupada de cada vez que falava com os meus amigos dizia sempre para eu voltar e chorava. Assim passados dois anos na mata no meio das plantas, dos animais, enfim da natureza regressei.



A alegria da luta

Cláudia Coelho, 12ºC

Juntando estas duas palavras, na tentativa de formar uma frase, algo não parece combinar muito bem. Mas esse é mesmo o lema de Neto e Falâncio e toda a sua comitiva que juntos constituem "Os Homens da Luta".
Inspirados no Avô Neto e no seu grande amigo Falâncio, Vasco e Nuno Duarte, recriaram as suas partipações em "manifs" e a sua constante luta pelos direitos do povo. Também a participação contínua na Festa do Avante ajudou à criação de Neto e Falâncio, agora em forma de personagens que continuam lutando pelos ideais dos reais que já partiram. E é reinventando as canções de intervenção do tempo do PREC, que criam um repertório interventivo que tem servido de banda sonoras às variadas greves e manifestações dos últimos tempos.
Tudo começou na televisão quando a Sic Radical lhes propos um programa que os catapultou para o mediatismo. Sendo o "quiriquiriquiri" a sua "imagem de marca" na luta, durante a realização deste espaço televisivo, percorreram algumas cidades do nosso país em constante arruada na tentativa de semear o bichinho da luta sempre com alguma paródia à mistura.
Criticados por alguns devido à possível mensagem política que emanava, adorado por outros que vêm na luta a "salvação do povo", certo é que o programa foi um elevado sucesso de audiências, principalmente nas faixas etárias mais jovens.
Quando questionados sobre a sua "missão", estes respondem que não tentam passar qualquer tipo de ideologia política mas, sim, animar e transmitir apoio àqueles que querem lutar pelos seus direitos. Referem ainda que não acham que a revolução possa ser uma solução para os problemas do país. Esta começaria sim, segundo eles, pela reivindicação dos direitos por cada um de nós quando nos sentimos injustiçados.
Eleitos no presente ano para representar Portugal no Festival Europeu da Canção, a crítica persistiu, mas o grupo classifica como muito enriquecedora e divertida a sua passagem pela Alemanha.
A possibilidade de um cargo político foi adiada devido à burocracia interminável que desmotivou o grupo da sua tentativa de alcançar a Câmara Municipal de Lisboa. Pretende antes e sempre não se desviar do seu propósito de "animar a malta" em arruadas, manifestações e queimas. "É impossível agradar a todos, nem queremos agradar a todos, pois se assim acontecesse, a irreverência e a crítica, que sempre estão associadas a nós, tornariam tudo muito diferente." Palavras de Vasco Duarte, quando questionado sobre as múltiplas complicações associadas à interrupção de cerimónias políticas no nosso país, como várias detenções.
O grupo desfrutou da estadia em Bragança no decorrer de uma actuação destes na Semana Académica de Bragança promovida pelo I.P.B. e "Coragem" é o conselho que deixam a todos os que se lançam agora numa nova etapa da vida.

Encontro de Culturas

Da Ucrânia com amor

Joana Teixeira, 11ºB

Julia Petrova nasceu na Ucrânia e veio para Portugal com 8 anos. Está, agora no12º ano e apesar das dificuldades sentidas na escola devido à estranheza da língua, a determinação e o seu sentido de responsabilidade fez com que só precisasse de repetir o 4º ano, quando veio viver para Bragança. Da Ucânia recorda o colorido das roupas, a exigência da escola, o respeito, os sabores, o sol escaldante e o frio intenso. A Portugal, agradece a amizade e o acolhimento.

- Júlia, porquê Portugal, porquê Bragança?
O meu pai veio a Mirandela para participar num torneio de Internacional de Canoagem, em 1998 e gostou muito de Portugal e de Trás-os-Montes.
Um ano mais tarde veio para Lisboa, à procura de melhores condições do que as que tínhamos na Ucrânia. Arranjou as coisas e nós viemos também. Estivemos inicialmente em Lisboa. Depois houve oportunidade de trabalho em Rossas, o meu pai gostou muito da calma da zona e resolveu que era um bom sítio para vivermos. Viemos, então, para Bragança onde estamos há 9 anos.

- Como foi o teu percurso na escola, em Portugal?
Fiz o 4º e o 5º ano em Torres Vedras. Quando cheguei a Bragança, tive de voltar ao 4º ano porque tinha muitas dificuldades na língua, que me impediam de compreender bem as outras matérias.
Do 5º ao 9º ano estive na Escola Augusto Moreno e desde então sou aluna desta escola. Tenho uma irmã que ainda está na Augusto Moreno.

- Consegues comparar os dois sistemas de ensino, apesar de teres pouca experiência do ucraniano?
O que mais distingue os dosi sistemas de ensino, na minha perspectiva, é a exigência e a educação e respeito. Na Ucrânia, os alunos levantavam-se sempre quando um professor entrava na sala e só se sentavam quando recebiam indicações para o fazerem. Aqui não há esse hábito. Lá os alunos estavam sempre com os braços na mesa quando ouviam o professor e levantavam a mão para poderem intervir. Usávamos bata e tínhamos uniforme e as pessoas eram educadas e mais delicadas. Muitas palavras pouco correctas que eu ouço cá e que parecem não incomodar ninguém, lá seriam consideradas uma falta de respeito e uma ofensa.
Não consigo comparar muito bem os dos sistemas em termos de disciplinas, mas lembro-me que tive 3 línguas desde o 1º ano: inglês, ucraniano e russo.

- Há muitas diferenças entre o russo e o ucraniano?
É um pouco como o português e o espanhol. O russo equivale ao espanhol, já que eles têm mais dificuldade em compreender o ucraniano do que os ucranianos a compreender o russo.

- E a adaptação a um novo país, com língua, costumes diferentes...
Uma das maiores dificuldades de adaptação foi a língua. Queria ir embora, porque era desesperante não perceber o que me diziam, nem conseguir exprimir o que queria. Depois houve uns amigos ucranianos, que já estavam cá há mais tempo, que ajudaram e o meu pai também já sabia mais do que nós.

- Imagino que tivesse sido um grande esforço...
Deu muito trabalho. Quando chegava da escola, traduzia os textos do livro para russo, com a ajuda de um dicionário e copiava-os todos no caderno. O maior problema era a poesia, porque muitas vezes a tradução não fazia sentido. Outra dificuldade resultou das diferenças culturais e que se reflectiam, por exemplo, no modo de vestir. Os portugueses são mais reservados, mais discretos, vestem-se com cores muito escuras e, sobretudo em Bragança, não se arranjam muito. Lá o vestuário é mais colorido e as pessoas arranjam-se muito quando saem. Também me surpreendeu a religiosidade do povo, a ida à missa, os padroeeiros. Em termos linguísticos, usam palavras e expressões que lá seriam consideradas faltas de respeito e de educação e no início era-me difícil ouvi-las.
Outro hábito diferente é o de cumprimentar as pessoas com beijos. Lá só damos beijos à família e amigos muito chegados. Os restantes são cumprimentados com um aperto de mão.

- Às vezes vemos darem 3 beijos….
Esse hábito é característico da Páscoa, numa alusão à Santíssima Trindade.

- E ao nível da alimentação?
Surpreendeu-me a feijoada e foi difícil habituar-me a ela. Lá não comemos tripas, nem orelha… E também a salada russa, que se chama russa, mas é muito diferente da nossa. A verdadeira é partida muito miudinha e os ingredientes são ovo, mortadela, pepino, cenoura e maionese.

- Tens voltado lá?
Vamos todos os anos no Natal, porque os meus pais estão muito ocupados no Verão.

- Como é regressar à Ucrânia?
É óptimo. Tenho pena de não poder ir no Verão, porque no Inverno é mesmo muito frio. Este ano estavam 20º negativos e até uma garrafa de água que tínhamos no carro congelou, numa viagem que fizemos até casa de uns amigos. Foi uma experiência terrível.

- O que fazem os teus pais?
Estiveram a trabalhar para o Inatel e agora têm uma empresa de canoagem, no Azibo. O meu pai foi campeão mundial de canoagem e neste momento sente-se como um peixe na água.

- Como defines o teu país?
O meu país é único. Tem um contraste social demasiado marcado o que causa revolta e tristeza, mas também muita saudade.

- Como se diz saudade em ucraniano?
Nostal´giya

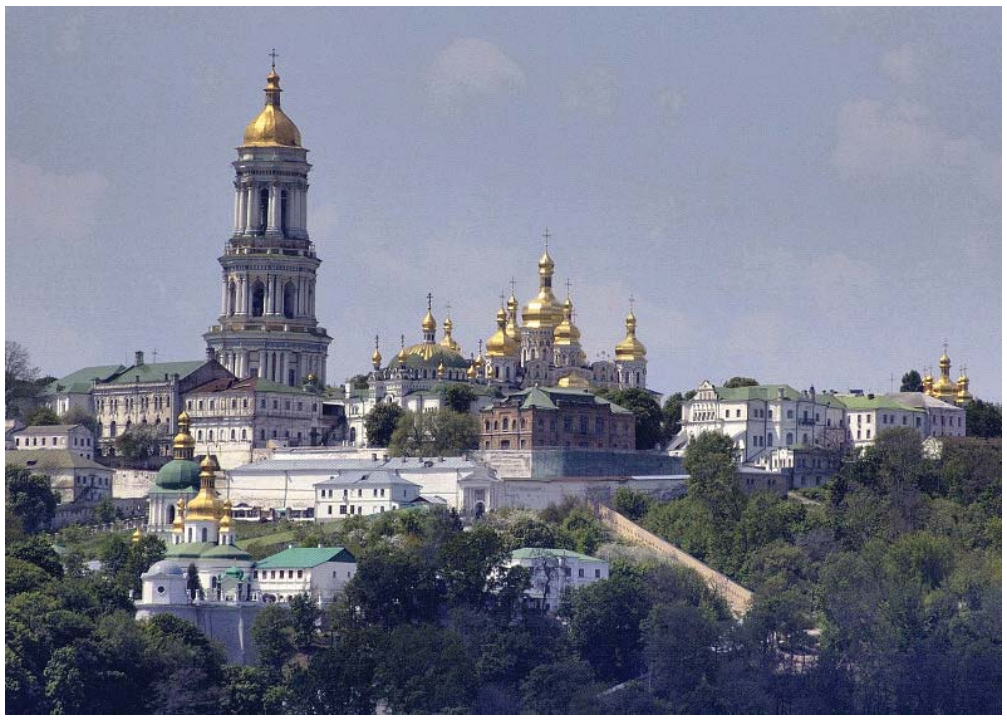
- Qual é a tua nacionalidade?
Sou portuguesa. Na Ucrânia não admitem dupla nacionalidade.

- E a do coração?
Ucraniana. Em casa continuamos a falar russo. Vejo filmes em russo. Gosto muito da música russa. E dos costumes e do vestuário.

- Gostavas de voltar para lá?
Só de férias. Já me habituei a Portugal.

- O que associas a Portugal?
Acolhimento, amizade, alegria e (risos) festas. Lá só há festas quando estão marcadas e quando acabam, acabam mesmo. Aqui quando um grupo se junta faz uma festa. Estão sempre em festa. O facto de lá haver poucas festas talvez faça com que esses momentos sejam muito valorizados e as pessoas se arranjem muito para sair. Cá não compreendem muito bem isso e às vezes eu sou mal interpretada quando vou a uma festa porque vou "demasiado sofisticada", mas é uma questão cultural. Nós gostamos de nos arranjar para sair. No início incomodava-me. Agora, já não. Faço o que acho que devo fazer e gosto de me arranjar para sair.

- Como se diz Outra Presença em russo?
Drugoiya Prisutstviya



Regresso à ETAR

Fernanda Silva, professora de Geografia

No dia 28 de Abril, os alunos do 9º ano tiveram a oportunidade de, pela primeira vez, no âmbito da disciplina de Geografia, visitar a Estação de Tratamento de Águas Residuais de Bragança (E.T.A.R.), actividade que consta do Plano de Actividades do Agrupamento.

A visita foi bastante interessante, pois para além dos alunos terem contactado directamente com a matéria que irá ser leccionada, promovendo a interligação entre a teoria e prática, a escola e a realidade, puderam desfrutar de uma tarde diferente e de convívio saudável entre alunos e professores das duas escolas que constituem este Agrupamento.

Os principais objectivos foram atingidos, como o de conhecer e perceber melhor o funcionamento das estações de tratamento de água, motivar para a protecção e conservação da Natureza, reflectir e desenvolver atitudes críticas sobre problemas ambientais e conhecer o efeito de poluentes no ambiente. Todo o percurso, desde a Escola Abade de Baçal até à ETAR, foi feito a pé ao longo da margem do rio Fervença, o que muito contribuiu para transformar a tarde num momento saudável e de delicioso convívio. Chegados à ETAR, fomos recebidos pela Senhora Engenheira Marlene, a quem agradecemos a simpatia e boa disposição com que nos foi explicando todo o modo de funcionamento da ETAR. Salientou que tratar as águas residuais e fazer com que estas sejam devolvidas à natureza em melhores condições é o que motiva todo este tipo de trabalho. Uma ETAR contribui para melhorar a saúde pública e para a preservação dos recursos hídricos, evitando a sua contaminação. Referiu também que o tratamento das águas residuais (efluentes) tem várias fases passando, antes de mais, por um tratamento preliminar no qual são retirados os resíduos sólidos, as gorduras, as areias, etc. É de referir que, além do aproveitamento da água, também são aproveitadas as lamas para fertilizantes a ser usados na agricultura, o gás e, ainda, é produzida energia eléctrica.

Encerramento do ano

No próximo dia 17 de Junho, a partir das dez horas e trinta minutos, as turmas do sétimo ano irão participar numa actividade de fim de ano lectivo. Deslocar-se-ão, acompanhados pelos professores, até ao Parque de Merendas do Castelo onde participarão, ainda no período da manhã em jogos tradicionais. Após o almoço, que os Encarregados de Educação podem partilhar, decorrerá um PeddyPaper no Castelo e jardins envolventes. Finalmente, a jornada ficará encerrada com o lanche.

Pretende-se, desta forma, promover o convívio entre os alunos e levá-los a conhecer um pouco melhor uma parte do património histórico da nossa cidade.

Dia da Europa

Lurdes Bento e Olinda Oliveira

O Clube Europeu organizou as comemorações do Dia da Europa, na nossa Escola, segunda-feira, 9 de Maio, pelas 10 horas e vinte minutos e doze horas. Para esse efeito, os coordenadores do clube – Lurdes Bento e Manuel Trindade – promoveram uma palestra com duas sessões, na Biblioteca da Escola, que contou com a presença de alunos do 9º Ano, Turmas C; 10º Ano, Turmas D e E, 12º Ano, Turma D e 11º Ano, Turma E, respectivamente

Em primeiro lugar, os coordenadores do Clube Europeu referiram-se à Declaração Schuman e, de seguida, pediram aos alunos que participassem num concurso em parceria com a Biblioteca da Escola, em que eram convidados a escrever um pequeno texto sobre o que o cartaz oficial lhes sugeria.

De seguida, projectaram um DVD sobre os 50 anos da UE no mundo, distribuído com a edição 2010/2011 da Agenda Europa.

Depois, apresentaram um PowerPoint, um relativo aos 25 anos de adesão de Portugal e Espanha à União Europeia no dia 1 de Janeiro de 1986.

Numa terceira fase, proporcionaram aos alunos o visionamento digital da Banda Desenhada " Portugal, 25 anos depois", um projecto do Centro de Informação Europeia Jacques Delors da autoria de Teresa Cardia, Rui Alves e António Valjean, e alguns alunos ofereceram-se para fazerem uma leitura dramatizada da mesma.

Para finalizar, distribuíram um questionário relativo aos 50 anos da UE no mundo e aos 25 anos de integração europeia de Portugal.

Os coordenadores do Clube Europeu julgam que é importante dar a conhecer aos mais jovens os dados mais significativos da integração de Portugal e o papel da UE no mundo visto que o sonho europeu idealizado por Jean Monnet continua a ser uma referência para milhões de europeus e um modelo para os cidadãos dos países em vias de desenvolvimento.

As Olimpíadas do nosso (des)contentamento

Verónica Podence e Ana Matos, 11º B

Depois de uma viagem muito atribulada chegamos à pousada da juventude, onde passámos a noite. Na manhã seguinte levantámo-nos cedo com muita preguiça, tomámos banho, vestimo-nos e tomámos o pequeno – almoço. Partimos para a universidade, onde suámos de tanto pensar. Perdemos e regressámos a casa derrotados. Contudo não viemos com lágrimas nos olhos porque foi uma experiência divertida na companhia dos nossos colegas!

Este podia ser o nosso testemunho, mas não! Temos muito mais para contar…

Tudo começou quando soubemos que pertencíamos aos 65 alunos que iam realizar a prova na 6º edição da fase regional de Bragança das Olimpíadas de Química+, que decorreu no Instituto Politécnico de Bragança. Apesar da pouca preparação, resultante do pouco tempo disponível, e de todo o nervosismo do momento, a nossa escola ficou classificada em terceiro lugar, o que permitiu a ida de uma equipa da escola à fase seguinte, com alojamento e deslocamento pagos. Era, então, preciso saber qual a equipa da escola que tinha obtido melhores resultados e soubemos que era o nosso nome que figurava na lista. Conseguimos, assim, ser a equipa que iria representar a nossa escola nas semifinais das Olimpíadas de Química de 2011, a realizarem-se no Porto.

Quando já não nos lembrávamos da pequena aventura iniciada no IPB, tinha chegado a hora de partirmos para o Porto. A viagem foi feita com boa disposição e algum nervosismo, ao qual se associava uma certa euforia, tendo sido também marcada por algumas atribulações, dadas as condições do trajecto, as quais não nos impediram de desfrutar o momento.

Chegámos, então, ao Porto. A nossa primeira paragem foi num centro comercial, no qual houve algum tempo dedicado ao lazer e convívio dentro do nosso grupo, uma vez que os grupos se afastaram um pouco uns dos outros. Este jantar não encerraria um fim de dia descansado, mas dava início a uma noite que ainda se previa longa para estudar os últimos conceitos e consolidar as últimas noções, acompanhada por (longos) intervalos que nos permitiam aproveitar a última oportunidade de participar num evento do género, enquanto alunos do secundário.

A pousada recebeu-nos por volta das dez horas e meia da noite. Momento para, mais tranquilamente, nos reunirmos e dividirmos tarefas, matérias e doces que animavam a já pouco séria sessão de estudo. Conseguimos pelos três absorver a matéria que pensávamos ser importante, tarefa que se foi tornando mais séria com o avançar dos ponteiros, pois apesar de também nos querermos divertir, tínhamos a ambição de obter um bom resultado. Vencidos, então, pelo cansaço, deitámo-nos, com a esperança de descansarmos para um dia importante. A esperança foi em vão. As gaivotas, empenhadas na sua tarefa de grasnar durante a madrugada, fizeram com que à ansiedade se juntasse a irritação.

De facto, uma noite mal dormida, característica destas experiências, que insistem em nos querer tornar uns sonâmbulos meios acordados nos dias em que os olhos deviam estar mais abertos e despertos. A preguiça instalada em nós conduziu-nos ao banho, seguido de um pequeno-almoço para o qual pouco tempo nos restava. O autocarro esperava já e, com ele, todas as equipas que tinham viajado connosco, igualmente ansiosas, recapitulando mentalmente as fórmulas e as teorias que se confundiam com o som das gaivotas ressoante na nossa memória.

A Faculdade de Ciências da Universidade do Porto reservava os esperados testes e quando, por fim, nos encontrávamos perto deles, houve ainda um compasso de espera, com a distribuição de pequenos sacos de pano, onde se podiam encontrar tabelas periódicas, canetas, blocos de papel e outros brindes didácticos. Depositados, então numa sala, previamente organizada com o nome de cada grupo inscrito na mesa que serviria de aposento à equipa considerada, era altura de pôr à prova o que tinha sido ou não retido na noite anterior. Os nossos pensamentos, intermitentemente bloqueados pelo nervosismo e pressão, faziam-nos ser pouco organizados e consensuais. Trocávamos entre nós os papéis da prova, passando a cada um o exercício que estava integrado no que essa pessoa tinha ficado encarregue de estudar. A prova tinha acabado. Tinha sido suficiente o esforço? Devíamos ter tido mais calma? Devíamos ter revisto aquele exercício? As unidades estavam todas na grandeza que deviam? Questões agravadas quando nos questionavam acerca do teste.

Era agora tempo de olhar à nossa volta e reter um dia que, de uma maneira ou outra, ia ser uma imagem importante para a nossa memória, segundos importantes na caminhada pelo ensino secundário, actividades que nos faziam indagar se era aquela a área que seria o nosso objecto de vida.

A Faculdade de Letras era o nosso refeitório para o almoço. As expectativas não nos faziam já pensar tanto nas equações e nomes de elementos químicos que provavelmente tínhamos errado, isso porque não eram tão altas como antes das questões nos terem sido apresentadas.

Estava programada uma visita guiada à Universidade depois do almoço, visita que fizemos com prazer, pela possibilidade de aquisição de conhecimentos mais avançados acerca de um dado tema. Antes da divulgação da tabela dos resultados, foi-nos, ainda, apresentada a vasta oferta de cursos na Universidade, o que nos fez sentir uma nova nostalgia por pensar na incerteza das nossas opções futuras.

Assalta-nos de novo a impaciência de saber as classificações. Que equipas seriam apuradas para a fase seguinte? A ansiedade teve que se prolongar durante mais alguns minutos, esperando que todos os agradecimentos e mensagens fossem transmitidos a um público que só queria ouvir o seu nome no palco. Desejo difícil de realizar para todos quantos se empenhavam em acreditar que iria ser possível. Fomos uns dos sonhadores que o fizeram em vão e, apesar de ficarmos contentes por ter sido uma equipa da nossa cidade a vencer, nada nos tirava uma sensação desconfortável e incómoda de irresponsabilidade. Podíamos ter feito mais.

Não havia tempo para nos lamentarmos. Foi-nos servido um lanche rápido, pudemos fazer uma pequena troca de palavras e já estávamos de volta à tortuosa viagem de regresso. Desta vez, poucos sobressaltos se notaram, dominados pelo cansaço, unia-nos a alegria que restava de dois dias esgotantes. Fica a experiência.

Gala das escolas

Carina Fernandes, 12ºB

As 5 escolas da cidade e a Escola de Ballet de Bragança brilharam em mais uma Gala das Escolas que decorreu no dia 28 de Maio. O tema da nossa escola foi a Arte da Dança, escolhido e organizado pelo grupo de Educação Física, com o intuito de demonstrar que a dança é não só uma forma de expressão corporal, mas também uma arte.

Foram apresentados quatro estilos de dança: ballet, hip-hop, dança contemporânea e danças de salão modernas (tango) que conseguiram transmitir a ideia pretendida, que a dança é a poesia dos gestos, dançar é deixar-se levar de corpo e alma pela magia da música, no movimento do ritmo em harmonia com a melodia.

Uma ideia original numa fusão de música, dança e magia que deixou a nossa escola orgulhosa pelo esforço, empenho e entrega de todos os participantes. Mas todo este empenho não foi só demonstrado pelos artistas em palco, o sucesso da actuação é também devido à participação e apoio António Sá e Jorge Silva que tiveram a cargo da cenografia e também a uma ajuda incansável dos alunos do curso profissional de multimédia.

Foi mais um ano de sucesso desta Gala que é já uma noite muito esperada no final de todos os anos lectivos em que as escolas podem mostrar todo o seu talento e originalidade. Agora resta-nos esperar ansiosamente pelos talentos do próximo ano.

Toca a mexer

Área disciplinar de Educação Física

O Clube do Desporto Escolar tem proporcionado a todos os alunos que nele participam diferentes vivências no âmbito da prática desportiva, transmitindo-lhes valores como o companheirismo, o respeito e a amizade, não só entre os elementos da equipa, como também com os elementos das equipas das restantes escolas com as quais competem.

Esta interacção entre alunos de escolas diferentes proporciona-lhes experiências novas, sempre gratificantes e enriquecedoras a nível pessoal.

A equipa de infantis de Voleibol Feminino realizou várias competições ao longo do ano, com escolas do concelho e equipas do Gira-Volei, das quais se sagrou campeã distrital.

Os jogos foram vividos num ambiente de "Fair-Play", que imperou nas equipas de todos os grupos, sendo uma mais valia para a competição e encontros.

Todas as alunas estão de parabéns, pelo esforço e dedicação demonstrada, dignificando, uma vez mais, o nome da nossa escola.

Para o ano continuaremos com esta fantástica equipa feminina. Trabalhadora e empenhada em ser cada vez melhor.

Torneio de voleibol inter-escolas

Carina Fernandes, 12ºB

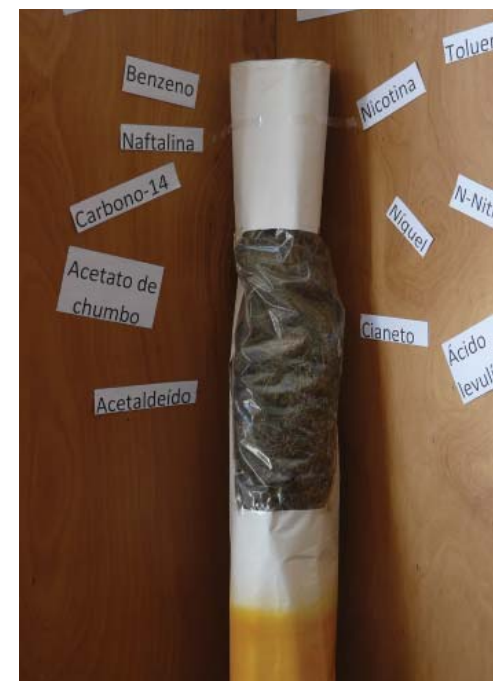
Como sabemos o desporto é uma das actividades saudáveis que mais atrai a atenção dos jovens e por isso muitas são as actividades que as escolas organizam ao longo do ano.

Desta vez a iniciativa não foi só de uma escola, mas de três. A ideia partiu de um grupo da Escola Secundária Emídio Garcia, no âmbito da disciplina de Área de Projecto, que decidiu juntar as três escolas secundárias numa tarde voltada para o voleibol.

Na tarde de 27 de Maio, o pavilhão desportivo do "liceu" de Bragança encheu-se de jovens das várias escolas que se juntaram para disputar o primeiro lugar do torneio de voleibol inter-escolas 4x4. A tarde começou com as primeiras eliminatórias entre 7 equipas de 5 jogadores até que chegou a tão esperada final pela disputa do 1º lugar que acabou por ser muito mais emocionante do que se esperava, uma vez que as duas equipas eram constituídas por alguns elementos organizadores do evento e uma equipa da nossa escola, que empenhada em deixar a Escola Abade de Baçal orgulhosa, juntaram todas as suas forças e espírito de equipa e trouxeram a medalha de primeiro lugar.

Foi uma fantástica tarde na companhia de alunos de toda a cidade num ambiente de descontracção e convívio.

31 de Maio dia mundial sem tabaco



No dia mundial sem tabaco (31 de Maio) um dos grupos de área de Projecto – GPS decidiu mostrar, à escola, os perigos do tabaco fazendo a "autópsia de um cigarro". Fizeram uma maquete de um cigarro e à volta dele, em jeito de legenda, todos os seus constituintes e surpreendentemente alguns deles não estaríamos à espera de encontrar e que são vulgarmente considerados venenos: acetona, arsénico, amoníaco, mercúrio, naftalina, etc. Pense nisto a próxima vez que tiver vontade de fumar um cigarro.

Agrupamento de Escolas Abade de Baçal sagra-se campeão de Xadrez na Fase Local 2010-11

Jorge Nuno (Coordenador do Clube de Xadrez do AE Abade de Baçal)

O Clube de Xadrez desta Escola participou com 25 alunos nas três jornadas da Fase Local do Desporto Escolar, estando também envolvidos nesta competição externa os Clubes de Xadrez do AE Paulo Quintela, ES/3 de Mirandela e AE de Vila Nova de Foz Côa (Douro-Sul). O Agrupamento de Escolas Abade de Baçal sagrou-se campeão, por equipas, nos escalões de Infantis B, Iniciados e Juvenis e ficaram vários xadrezistas deste AE no pódio, ao nível da participação individual, no âmbito do Desporto Escolar.

A vitória por equipas, em Juvenis, permitiu o apuramento de seis nossos xadrezistas (em sete possíveis) para a Fase Regional, realizada em V. N. de Gaia, em 02-04-2011. Juntou-se, a esta delegação, um xadrezista de V. N. de Foz Côa (Douro-Sul), igualmente em representação da Coordenação Local do DE de Bragança. Registou-se uma muito boa prestação desportiva, para um 2.º ano de actividade, ficando este AE em sétimo, num conjunto de vinte e uma escolas representadas, dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real (Tâmega) e Bragança. A RTP2 fez a cobertura deste evento e entrevistou a xadrezista feminina representante do AE Abade de Baçal.

II Taça de Xadrez Abade de Baçal 2010-11

Concluiu-se esta prova interna de Xadrez em 01-06-2011, a qual se realizou em duas Fases: de Grupo e de Eliminatórias. Destinada exclusivamente a alunos inscritos no Clube de Xadrez deste AE, contou com 30 participantes. A lista dos três mais bem classificados é a seguinte:

- Campeão: Domingos Afonso, 10ºB
- Vice-campeão: João Benites, 8ºA
- 3.º classificado: Bruno Palmeira, 8ºA

II Torneio Interescolar de Xadrez "Cidade de Bragança 2011"

Este Torneio foi organização conjunta do Clube de Xadrez deste AE e da Junta de Freguesia da Sé, fora do âmbito do Desporto Escolar, e realizou-se no dia 06-04-2011, no Bragança Shopping.
A prova teve como destinatários os alunos do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico de escolas da cidade de Bragança e juntou cerca de 30 alunos dos AE Paulo Quintela, Augusto Moreno e Abade de Baçal e ES/3 Miguel Torga, além de jovens da Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar matriculados em várias destas escolas da cidade. Constituiu-se como um agradável momento de convívio e de competição salutar, tendo em vista incrementar a prática desta modalidade, além da animação cultural e desportiva daquele espaço comercial.
No ranking deste Torneio, no escalão do 3.º Ciclo do Ensino Básico, os alunos do AE Abade de Baçal ficaram posicionados até ao 15.º lugar! Segue um destaque para os três primeiros:

- 1.º classificado: João Murçós (8.º A);
- 2.º classificado: Telmo Afonso (8.º B);
- 3.ª classificada: Tatiana Lopes (8.º B).

Foi um ano lectivo de afirmação e fortalecimento do Clube de Xadrez, a merecer continuidade, em prol dos alunos que aderiram (e pretendem vir a aderir) a esta modalidade desportiva.

Vista geral do II Torneio Interescolar de Xadrez, no Bragança Shopping;
Equipa que representou a CLDE de Bragança nos Regionais em Gaia (com seis nossos alunos).
Prémios distribuídos no Interescolar;

Antes e depois
A história do Sr. Benjamim

Benjamim dos Santos Alho (EFA Nocturno)

Eu, com 62 anos de idade, já passei por muitas alterações ou remodelações escolares.

No meu tempo, começávamos a frequentar a escola com oito anos de idade, enquanto que hoje tudo começa aos seis anos (e às vezes aos 3 anos!). Havia escola para meninos e meninas. Hoje, estão todos misturados, não existindo qualquer separação. Só havia um ou dois professores ou professoras para cem alunos na chamada «Primária», enquanto que actualmente acontece, por vezes, haver um professor para um aluno. Pelo contrário, na escola secundária já havia mais professores, mas não tantos como agora. Antigamente, os professores tinham muita autoridade e eram mais respeitados, nem que fosse por medo: medo de ser castigado com a régua ou com a vara de marmeleiro, o que na minha opinião era um exagero, os professores deviam ser mais humanos! Hoje os professores são mais liberais, mais tolerantes e mais compreensivos, mas também não deixo de dizer que os alunos são, hoje, mais mal-educados, e não guardam o devido respeito aos professores.

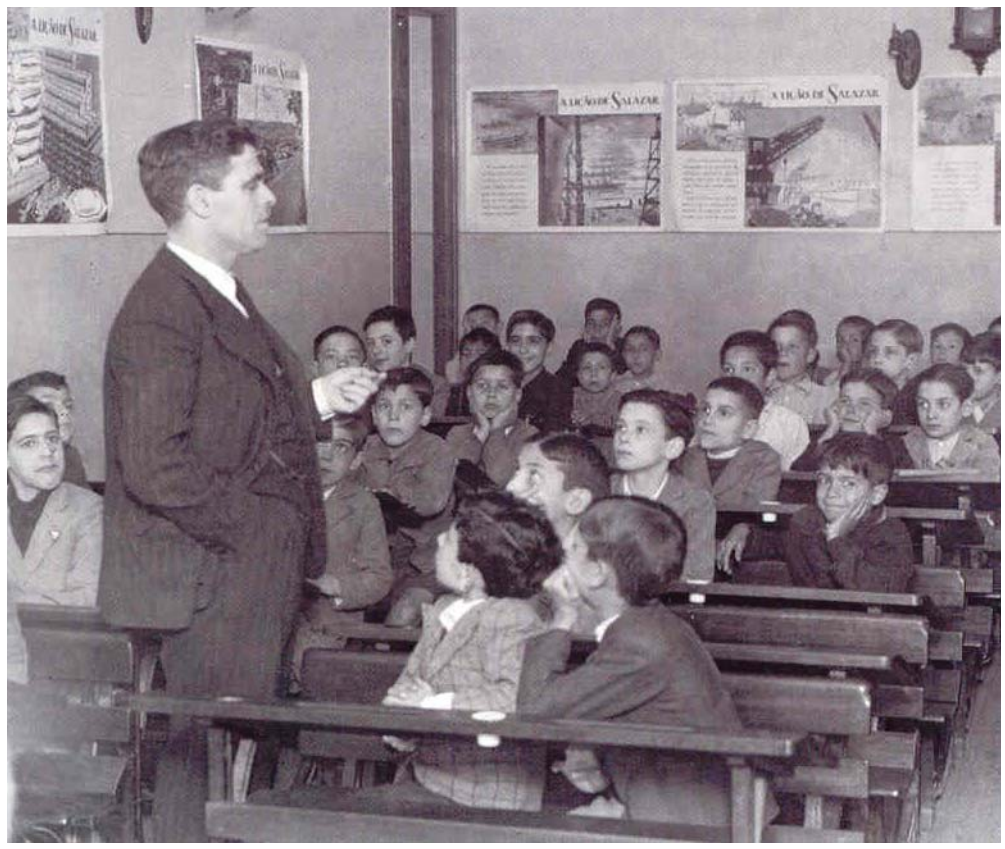
No meu tempo não havia luz eléctrica nem nas escolas nem nas casas nem tão pouco nas ruas da aldeia. Quase me atreveria a dizer que, em Portugal, e nos dias de hoje, não devem existir localidades sem luz eléctrica.

Nas salas de aula, existia um crucifixo ao centro da parede principal, à frente do qual se rezava todas as manhãs antes do início das aulas. Ao lado esquerdo, existia o retrato do Dr. Oliveira Salazar, e ao lado direito, estava o retrato do Sr. Almirante Américo Tomás, e ainda aparecia também o do Sr. Marechal Carmona. Havia aulas aos sábados que serviam para aprendermos a cantar várias canções, principalmente o Hino Nacional. Hoje a maior parte dos alunos, nem sabe cantar o Hino Nacional, o que, quanto a mim, é uma vergonha. Entretanto, foram sendo retirados os crucifixos das salas porque estamos num regime laico.

No meu tempo, nas vésperas do Carnaval, fazia-se uma pequena festa entre os alunos e os professores que se pode descrever da seguinte maneira: decoravam-se duas «carretas» (carros de mão) com tudo o que houvesse de verduras bonitas da época: uma pertencia às meninas, onde era colocada uma galinha e uma dúzia de ovos, e, na outra carreta, não menos enfeitada e que pertencia aos rapazes, era colocado um galo colorido e acompanhado de um «testamento» devidamente escrito em versos populares muito bonitos. E era assim que se ia percorrendo as ruas da aldeia. No final, tanto a galinha como os ovos, o galo e os versos, depois de declamados, eram oferecidos aos professores. Hoje já não existe nada disto, o que é uma pena… deixar cair em desuso uma tradição tão antiga e bonita. No final da festa, os professores (as) ofereciam um pequeno lanche aos alunos, ou então, uma caixa de sortido para as meninas, e outra para os meninos, em sinal de agradecimento. Em contrapartida, hoje existem outras coisas mais modernas, é tudo muito diferente, há jantares convívio entre professores e alunos, o que não deixa de ser igualmente muito saudável e agradável.

Depois de tanto tempo afastado da escola, eis que volto para frequentar um curso EFA. É um sistema de ensino completamente diferente daquele que relatei anteriormente: aprende-se mais facilmente por vários motivos, não existem réguas nem varas de marmeleiro, há um respeito mútuo e um convívio acolhedor, os professores explicam convenientemente a matéria, e além disso, as salas de aula são completamente diferentes das de outrora, devidamente munidas de computadores para nos facilitarem a aprendizagem.

Maio de 2011



Imagens da escola do Estado Novo: http://www.google.pt/imgres?imgurl=http://4.bp.blogspot.com
imagem retirada de: http://www.google.pt/imgres?imgurl=https://lh4.googleusercontent.com

Jornalistas na estrada

Pedro Geraldo, 11ºB

Para terminar o 2º período, a turma do 11ºB acompanhou os alunos do Clube de Jornalismo da nossa escola a Lisboa, acompanhados pelas professoras Luísa Lopes e Sónia Rodrigues e pela directora da escola, Teresa Sá Pires, nos dias 7 e 8 de Abril.

O autocarro partiu ainda de madrugada, mas não era isso que fazia com que a animação não se fizesse sentir. Quando chegámos a Lisboa, dirigimo-nos até Sintra, local visitado por Carlos da Maia e Cruges, como tínhamos estudado ao analisar a obra "Os Maias" de Eça de Queirós.

Para aproveitar melhor a visita a esta vila fomos até à Quinta da Regaleira onde pudemos conhecer as instalações e um pouco da história que dela faz parte. Ao terminar a visita fomos até à capital, onde iríamos jantar. Na manhã do dia 8, dirigimo-nos até à Assembleia da República para realizar uma visita, visto que o clube de jornalismo da nossa escola tinha sido premiado pelo tratamento dado à República no ano em que se comemorou o seu centenário. A visita foi guiada e tivemos a oportunidade de ver a sala onde se reunia todos os dias o Parlamento, até ser destituído e onde fomos cumprimentados pelo Presidente da Comissão da Educação, que felicitou o Clube de Jornalismo pelo seu trabalho.

No final do almoço partimos para as grutas de Mira d'Aire para as visitarmos no âmbito da disciplina de Biologia-Geologia.

Com o cansaço acumulado regressámos ao autocarro e regressámos a Bragança.

Associação de Pais e Encarregados de Educação

Agradecimento

A recente Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal foi eleita em Assembleia Geral, em 28 de Novembro de 2010, e é constituída por um grupo de pais que aceitaram este desafio, por vezes com alguns sacrifícios pessoais, mas que acreditam que podem apoiar este Agrupamento cooperando e servindo de elo de ligação entre o meio escolar e o meio familiar, de forma a ajudar a manter a escola dinâmica e com qualidade educativa.

Iniciámos as nossas funções apresentando um Plano de Actividades com um conjunto de intenções de actuações de carácter informativo, Associativo, Protocolar, Cooperativo, Cultural, Social e de ligação com Alunos, Pais e Professores.

Algumas das actuações que nos propusemos executar foram:

- Criar um logótipo da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, que foi totalmente elaborado por uma mãe desta Associação;
- Manter actualizada a informação sobre a Associação na página Web deste Agrupamento, onde é possível aceder aos Estatutos e Plano de Actividades, assim como à lista de contactos dos pais que compõem os Órgãos Sociais da Associação;
- criar uma página no facebook com morada: Associação Pais Abade de Baçal;
- Reunir com os representantes de Pais de todas as turmas, com o objectivo de conhecer os problemas que os preocupam e tentar encontrar soluções para os mesmos;
- Reunir igualmente com os Directores de turma para auscultar as suas preocupações, tentar ajudá-los e ao mesmo poder organizar em conjunto possíveis actividades interessantes para o agrupamento com a participação do grupo docente;
- Estimular a ligação do Agrupamento Escolar, realizando reuniões quer em Bragança, quer em Izeda;
- Representar a Associação de um modo participativo e interventivo nos diversos Órgãos do Agrupamento;
- Desenvolver actividades junto da comunidade escolar, tais como:

a) Organizar uma Feira de velharias;

b) Criar uma Banda Musical do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, a qual já principiou as suas actividades no início do 3º período.

É em nome de todos os Pais e Encarregados de Educação que represento, que tenho a honra de agradecer a todos a capacidade demonstrada de ajudar e apoiar os seus filhos, bem como o terem mostrado à comunidade a importância da educação.

Contamos com todos vós para nos ajudarem a tomar as melhores decisões e, se considerarem oportuno e benéfico tornem-se sócios desta Associação, pois a Vossa Participação fará toda a diferença!

"Aos Pais é reconhecido o direito e o dever de participar activamente com os filhos e com a Escola…"

A Presidente da Associação,

Susana Abrantes

ESAB a escola do futuro é aqui!

Novos espaços, novos equipamentos: melhor ensino

A cerca de meio ano da conclusão das obras de requalificação, e já parcialmente instalada em espaços totalmente novos, a Escola Secundária Abade de Baçal, sede do Agrupamento com o mesmo nome, garante um lugar na primeira linha a nível local e distrital no que concerne à qualidade e excelência de instalações.

Se há uns tempos, apesar das mais que destacadas posições nos rankings nacionais ao nível de exames nacionais, as instalações da Escola não permitiam propriamente que a ESAB oferecesse as melhores condições aos seus alunos, sobretudo pela fraca qualidade dos seus espaços educativos (pavilhão desportivo, por exemplo), agora é quase obrigatório dizer que a ESAB é a melhor escola do distrito, inequivocamente.

Pavilhão Desportivo com medidas oficiais

Para já, há que destacar os espaços recentemente inaugurados, como o novo Pavilhão de Educação Física em lugar de destaque. O recinto, que permite a realização de jogos de quaisquer modalidades a nível oficial, já que conta com as medidas oficiais (20x40 m), garante as melhores condições para a prática desportiva de toda a comunidade escolar e, pela sua excelência, reúne ainda condições para que a Escola proporcione à comunidade onde se insere um local privilegiado de promoção do exercício física, da convivência e de hábitos de vida saudável.

No mesmo bloco, criaram-se, também, quatro salas TIC, todas equipadas com todo o tipo de dispositivos informáticos necessários ao desenvolvimento de competências ao nível das novas tecnologias, uma das áreas vitais das sociedades modernas.

Já equipadas com os computadores do Plano Tecnológico, assim como com os quadros interactivos do mesmo Plano, as salas oferecem as melhores condições para os alunos dos cursos profissionais da área e também aos alunos do ensino regular, que aí encontrarão um espaço privilegiado para a prossecução dos diferentes projectos das diferentes áreas disciplinares.

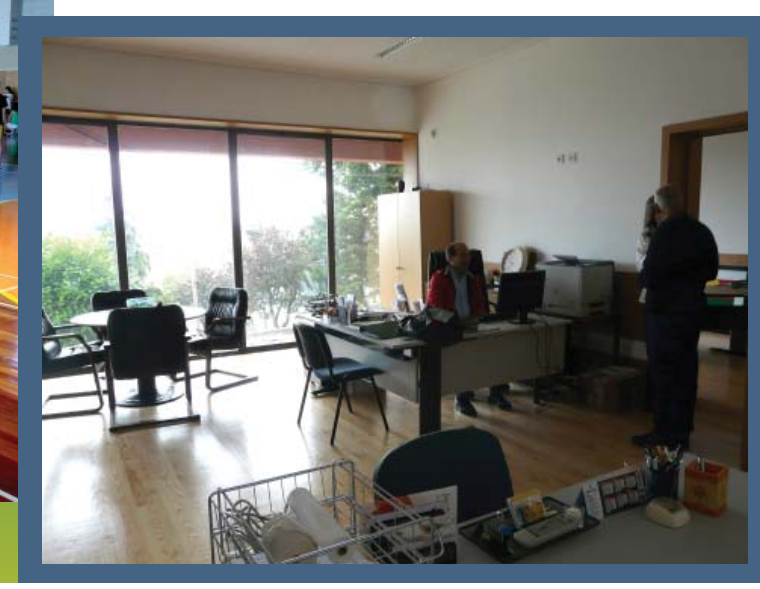
Plano Tecnológico nas novas salas TIC

Um piso acima, situam-se quatro laboratórios, para as aulas de Biologia, Geologia, Física e Química, equipados, também, com todas "as ferramentas" necessárias para promover o ensino a partir da experimentação e de um contacto mais directo com o objecto de estudo.

Na ala requalificada das oficinas, o protagonismo vai para a sala multimédia, um espaço equipado para garantir todas as condições de trabalho aos alunos dos cursos profissionais da área, já que aí podem desenvolver um trabalho de qualidade ao nível da imagem, som, vídeo e fotografia, bem como ao nível do tratamento digital deste tipo de registos.

O bloco conta, ainda, com as oficinas aí existentes, mas agora devidamente requalificadas e com todas as condições, para que o ensino aí ministrado possa produzir os melhores resultados, com a mais-valia de aí se ter criado, ainda, uma sala de Educação Visual, área que as anteriores instalações também não privilegiavam.

Até ao final do ano civil (limite legal para a conclusão das obras), espera-se que o bloco central esteja disponível para as actividades lectivas, altura em que a ESAB terminará o seu processo de requalificação, tornando-se na primeira escola da Região a oferecer as melhores condições materiais para um ensino cada vez mais vocacionado para o sucesso, a especialização e a realização pessoal.



Oferta Formativa 2011-2012

ENSINO SECUNDÁRIO

Cursos científico-humanísticos
- Ciências e Tecnologias
- Línguas e Humanidades
- Ciências Sócio-Económicas
- Línguas e Humanidades

Cursos Profissionais
- Técnico de Produção e Tecnologias da Música
- Técnico de Multimédia
- Técnico de Instalações Eléctricas
- Técnico de Organização de Eventos
- Técnico de Serviços Jurídicos
- Técnico de Desenho de Construção Cívil
- Técnico de Energias Renováveis

Curso de Educação e Formação
- Electricista de Instalações
- EFA - Nível Secundário
- Práticas Administrativas

3º ciclo do Ensino Básico
7º, 8º e 9ºano de escolaridade